

Espião da CIA pressiona Brasil contra Nicarágua

“Walters go home”

“Ô seu golpista, ô espião, você só tem o repúdio da Nação”, gritavam, entusiasmados, os jovens que promoveram uma manifestação no Aeroporto de Congonhas, São Paulo, na tarde de quinta-feira dia 8. Os jovens, e também alguns dirigentes sindicais, haviam sido convocados pela União da Juventude Socialista (UJS) para manifestar seu repúdio à presença de Vernon Walters no Brasil. O velho agente americano, porém, terminou não aparecendo, frustrando a imprensa presente e os manifestantes, que concluíram seu protesto queimando uma bandeira

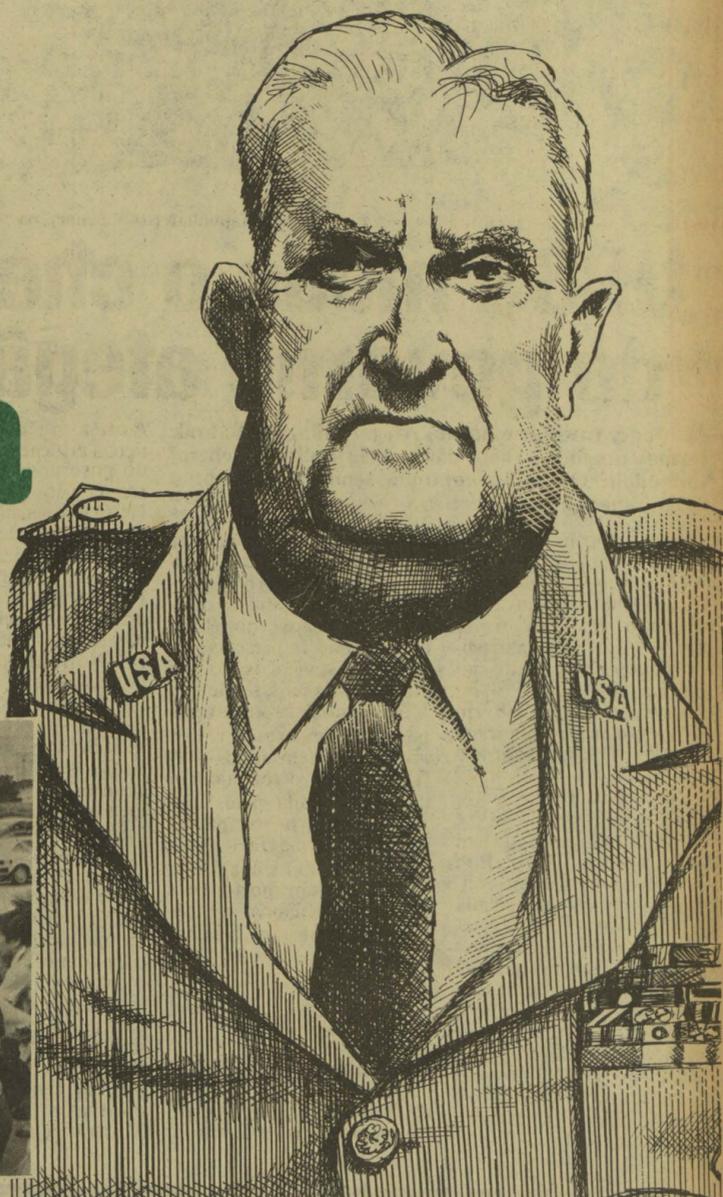
dos EUA - conforme a tradição hoje difundida por toda a América Latina.

No Rio de Janeiro, quarta-feira, outro protesto, teve consequências mais sérias. A Polícia Militar do Estado arremeteu violentamente contra os jovens, espancando e prendendo menores de idade como Leandro Cruz, de 16 anos. O sargento Cavalcanti chegou a atirar para o alto, num excesso de zelo que, para o coordenador nacional da UJS, Apolinário Rebelo, “nós temos que repudiar”, exigindo “que o governador Brizola discipline mais as suas tropas”.

Devemos apoiar os EUA contra a Nicarágua? Devemos abrir o Brasil para os computadores norte-americanos? O general Vernon Walters, mentor do golpe de 64, acha que sim. Pág.4



Foto: Alilton S. Leite
No Aeroporto, a queima da bandeira dos EUA



EDITORIAL

Latifúndio em ação

Quando houve o anúncio do primeiro Plano Nacional de Reforma Agrária, os trabalhadores saudaram a medida como uma forma de abordar concretamente o problema da terra no país. Mas já apontavam que o Plano era muito tímido.

Depois disto, por pressões de toda ordem exercidas pelos latifundiários, foi elaborado um novo texto, desta vez muito mais conservador e limitado. Mesmo assim os fazendeiros permaneceram em atividade febril. Por um lado mobilizavam forças políticas contra qualquer mudança na estrutura agrária. Por outro armavam-se, formavam milícias particulares, assassinavam posseiros, camponeses, trabalhadores rurais, líderes sindicais, gozando como sempre da impunidade.

Agora, o governo diz que procura um “consenso” com os proprietários de terra para aplicação dos planos regionais, retira a definição de áreas prioritárias nestes planos e nomeia presidente do Incra o sr. Pedro Dantas, homem de confiança dos fazendeiros e das multinacionais.

A reforma agrária é contra os grandes proprietários que mantêm o monopólio da terra em nosso país. Como obter consenso com esta oligarquia, que não vacila em assassinar trabalhadores para defender seus privilégios, na aplicação dos planos regionais? A democracia requer respeito à opinião da maioria. E a esmagadora maioria da nação exige o fim do latifúndio como questão indispensável para promover o progresso do país. Porque então falar em consenso exatamente com a restrita minoria de latifundiários, inimigos declarados do povo e da democracia? E por que se fala em consenso na aplicação do plano mas na hora de nomear o chefe do Incra se impõe o sr. Pedro Dantas que é repudiado pelas entidades de trabalhadores rurais e pelas correntes políticas populares, satisfa-

zando exclusivamente às oligarquias?

Confirma-se com isto que as alterações na estrutura fundiária do país dependem fundamentalmente da organização e da luta dos trabalhadores. Em cada local torna-se uma exigência imediata a formação de comissões com todos os interessados para tomar as providências necessárias à demarcação das áreas prioritárias e à sua efetiva ocupação pelos lavradores sem terra. Junto com isto impõe-se uma ampla mobilização da opinião pública visando denunciar a escalada de violência no campo e pressionar o governo para atender aos reclamos da nação.

É preciso reconhecer ainda que enquanto os latifundiários mobilizaram imensos recursos para impedir a execução dos planos de reforma agrária, o movimento popular ficou muito aquém das exigências da tarefa. Todos os encontros de trabalhadores, estudantes, mulheres, posicionaram-se firmemente pela reforma agrária. Mas estas decisões não se traduziram em manifestações concretas de massas.

Com estas decisões governamentais, os planos de reforma agrária sofrem novos golpes e podem se tornar apenas papéis sem utilidade prática. Nem por isto os trabalhadores devem arriar suas bandeiras. Cada Estado apresenta uma realidade diferente e cada brecha que for possível abrir tem interesse em permitir a incorporação de novas camadas populares na luta. Ao mesmo tempo, a campanha já em curso pela Constituinte apresenta-se como um terreno privilegiado para discutir e mobilizar forças pela democratização da propriedade da terra.

Ao mesmo tempo que prossegue a batalha pela reforma agrária, é preciso manter vigilância para que a nomeação de Pedro Dantas não seja acompanhada por uma “limpeza” tirando do Incra os reais defensores do PNRA.

URSS tira Karmal e muda de tática no Afeganistão

Após cinco anos de uma guerra que lembra a dos EUA no Vietnã, a União Soviética tenta safar-se do beco-sem-saída afegão. Pág.2



Dengue ataca e governo falha no seu combate

Depois de ser erradicado no Rio desde o início do século, o mosquito causador do dengue volta e encontra os serviços de Saúde Pública desmobilizados. Pág. 10

Metalúrgicos vão à greve em Porto Alegre

Cerca de 70 mil metalúrgicos paralisaram suas atividades em Porto Alegre, Canoas e outras cidades gaúchas, na última quarta-feira. Eles reivindicam aumentos salariais. O patronato chamou a polícia, que atacou os grevistas até com bombas. P.7



Novo presidente do Incra é um inimigo da reforma agrária

Ele promete entender-se antes de mais nada com os grandes fazendeiros, que já se apressam em exigir novos e piores recuos nos planos regionais de reforma. Pág.4



Foto: Domingos de Abreu
Gisela: “Defendemos a UNE unitária, independente e combativa”

Chapa “UNE Livre” expõe sua posição

Gisela Mendonça, candidata a presidenta da UNE nas eleições dos dias 1 e 5 de junho, explica por que sua chapa é favorita, apesar de enfrentar três concorrentes que fazem campanha milionária. Entrevista na pág.6



Os tanques soviéticos garantiram a posse do general Najibullah (foto menor), no Afeganistão

URSS muda o chefe do governo afegão

O poder troca de mãos no Afeganistão. Sai Babrak Karmal e sobe o chefe das polícia política, general Najibullah. O patrão continua sendo o mesmo: o social-imperialismo soviético.

Brabak Karmal foi colocado à frente do governo pelos tanques soviéticos que invadiram o país em 27 de dezembro de 1979. Antes Moscou já havia patrocinado golpes de Estado no Afeganistão, contra o rei Mohammed Zahi Shah, em 1973, contra o príncipe Daud, em 1978, e contra o primeiro ministro Hafizullah Amin, em 1979.

Karmal foi acionado em 1979 porque Hafizullah Amin já não conseguia controlar a resistência armada que ameaçava a estabilidade do regime e os interesses soviéticos na região. O Afeganistão funciona como uma região-tampão entre a União Soviética, China, Índia, Paquistão e Irã e como "corredor" (junto com o Paquistão) de ligação entre a URSS e os mares do Sul.

A invasão russa ao país foi apresentada, à época, como uma "ajuda internacionalista" na luta contra os opositores ao governo. Mas desde então a presença de soldados soviéticos só fez aumentar no país, sendo que 115 mil homens em armas permanecem estacionados lá. Não existem dados confiáveis sobre o real alcance da luta travada pelos afegãos contra os ocupantes estrangeiros, mas fala-se que cerca de 50 mil soldados de Moscou foram mortos pela resistência nacional. O que leva o Afeganistão a ser chamado de "o Vietnã de Moscou".

DECISÃO EM MOSCOU

As dificuldades crescentes dos governantes em conseguir abafar a luta guerrilheira no país levaram o

Pravda, órgão oficial soviético, a criticar a "ineficiência do governo de Karmal" na sua edição de 27 de abril. Nesse dia Karmal estava em Moscou, a pretexto de tratamento de saúde. No dia 4, de volta a Cabul, Babrak Karmal pediu afastamento do poder, sendo imediatamente substituído pelo general Najibullah, chefe da polícia secreta.

A saída de Karmal ocorreu durante o Congresso do Partido Popular Democrático, ao qual pertencem os governantes do país. O Congresso foi realizado sob a "proteção" de tanques soviéticos.

Ao tempo em que troca o chefe de governo, o Afeganistão iniciou no dia 5 a sétima rodada de negociações com o Paquistão sobre o problema dos refugiados (contam-se aos milhões) afegãos naquele país. O Paquistão serve também como retaguarda para alguns grupos guerrilheiros que lutam contra o governo pró-Moscou de Cabul.

Argentina reage à anistia para os torturadores

O governo Raul Alfonsín, da Argentina, conseguiu evitar a renúncia dos seis desembargadores que compõem o Tribunal Federal de Apelações, na semana passada. Mas o presidente do Tribunal que condenou os generais golpistas no ano passado, desembargador Leon Arslanian, renunciou ao cargo em protesto contra o que vem sendo considerada uma "anistia" que o governo concedeu a militares assassinos.

No dia 24 de abril o presidente Alfonsín determinou que a Justiça acelerasse os julgamentos (mais de 600 processos paralisados) no Conselho Superior das Forças Armadas, e o Tribunal Federal de Apelações, da Justiça Civil, anunciou que assumiria "o controle de todos os casos pendentes se, até meados de maio, a Justiça militar não concluir os processos e pronunciar o veredito".

AS MÃES PROTESTAM

Diante dos fatos a direita pressionou o governo, e Alfonsín recuou. O presidente determinou que o procurador-geral da Justiça militar reunisse todos os casos (3.500 processos envolvendo 1.700 militares e policiais) em apenas quatro processos, e que o procurador só pedisse a condenação de réus quando fossem comprovada que sua "conduta (de subordinado) configure um excesso no cumprimento da ordem". Ou seja, quem torturou e matou a mando de superiores seria considerado inocente!

A ofensiva da direita não parou aí. O ministro da

Defesa, Germán Lopes, saiu a público para afirmar que a multiplicação de processos e acusações contra militares "constitui em si uma desordem". E o chefe do Estado Maior do Exército, Hector Rios Hernn, fez elocubrações sobre uma suposta "infiltração subversiva nos círculos políticos".

A organização Mães da Praça Maio (que representa os familiares dos opositores políticos que foram sequestrados e assassinados pela ditadura) e demais entidades democráticas e progressistas logo denunciaram que o governo estava ensaiando uma anistia para os criminosos que atuavam na repressão. Os integrantes do Tribunal Federal de Apelações que participaram do julgamento e condenaram os chefes dos governos militares ameaçaram renunciar aos cargos - o presidente do Tribunal realmente renunciou.

Diante de tamanho desgaste Alfonsín voltou atrás. Elogiou os juizes que condenaram os militares e disse que suas instruções ao promotor da Justiça militar haviam sido mal interpretadas, já que ele pretendia que "se processem os que não podem amparar-se no dever de obediência", por terem tido capacidade de decisão. Ao mesmo tempo o subsecretário de Justiça, Ideler Santiago Tonelli, assumiu a responsabilidade por ter dirigido as "instruções" mandando inocular os torturadores. O episódio deixa evidente, mais uma vez, que sem mobilização popular os criminosos não irão pagar por seus desatinos.

Pinochet ordena invasão de bairros operários no Chile

Eles chegam de madrugada, com os rostos pintados de negro e uniformes de camuflagem - tropas conjuntas do Exército, polícia militar e Força Aérea. Sob a mira das armas retiram das casas todos os homens acima de 16 anos, enquanto suas moradias são reviradas, em meio aos gritos das mulheres e o choro das crianças. Todos são encaminhados para um ginásio esportivo, onde são checados seus antecedentes criminais e políticos. Chile, maio de 1986.

As forças repressoras da ditadura militar chilena, durante a semana de 28 de abril a 3 de maio, cercaram e vasculharam os bairros operários de La Legua, El Pinar, Santa Julia, Jaime Eyzaguirre, Los Robles, Las Aguillas e La Copa, todos na paupérrima periferia de Santiago, onde existe uma forte participação nas chamadas jornadas de protesto contra o governo do general Pinochet. Durante essas operações em busca de militantes opositores - oficialmente chamados de "delinquentes e subversivos" - pelo menos 300 pessoas foram presas.

Todas as centenas de pessoas - homens de 16 a 65 anos - que foram conduzidos e concentrados em campos de futebol para verificação dos antecedentes nos computadores dos órgãos de segurança tiveram as mãos carimbadas, antes de serem liberadas, para comprovar que já haviam passado pelo controle policial.

A Comissão de Direitos Humanos do Chile denunciou "este novo grave ato de violência sobre as famílias mais pobres do país", enquanto dirigentes da comunidade de vila Santa Julia pediram que o "governo respeitasse a saúde mental das crianças, já suficientemente danificadas pela pobreza".

Thatcher atíça policiais contra gráficos ingleses

Policiais a cavalo e outros protegidos por escudos de plástico investiram contra cerca de 9 mil trabalhadores gráficos que realizavam uma manifestação em frente à moderna sede da editora do magnata Rupert Murdoch, em Londres, no dia 3 -, que reagiram atirando tijolos, garrafas e bombas de fumaça, em um incidente que durou três horas e deixou como saldo um morto e cerca de 200 feridos, inclusive policiais.

Os manifestantes realizavam mais um dos protestos contra a demissão, sem indenização, de 6 mil gráficos, no final de janeiro, devido à implantação de sistema de computadores na impressão dos jornais do grupo Murdoch, que edita os conservadores Times, Sunday Times, News of The World e Daily Sun.

Caminhada de camponeses por reforma agrária na Guatemala

Cerca de 15 mil camponeses guatemaltecos chegaram à capital no dia 2, depois de percorrerem 150 Km, desde a província sulina de Escuintla, para exigir que o presidente Vinicio Cerezo Arevalo resolva o problema dos milhares de sem-terra do país.

General Meza acusado por assassinatos na Bolívia

"Para nós não existem incógnitas quanto ao que ocorreu no dia 15 de janeiro de 1981, tudo está claro", afirmaram no último dia 2 os familiares de oito pessoas mortas durante o governo militar de Luis Garcia Meza, que está sendo julgado por assassinatos e "desaparecimentos" de pessoas, além de furtos. Essas pessoas citadas pertenciam à direção do Movimento de Esquerda Revolucionária e foram mortas pela polícia, durante uma reunião do partido.

Garcia Meza - que responde a processo em liberdade -, famoso traficante de drogas, tomou o poder na Bolívia através de um golpe de Estado que custou a vida de centenas de operários, políticos e jornalistas, no dia 17 de julho de 1980, governando até 4 de agosto de 1981.

Agentes dos EUA já mataram quase 15 mil nicaraguenses

O presidente Daniel Ortega afirmou no início deste mês que a guerra desencadeada desde 1981 pelos contra-revolucionários, apoiados pelos EUA, já provocou a morte de 14.893 pessoas. No dia seguinte, o deputado democrata norte-americano, Michael Barnes, afirmou que o Departamento Geral de Contabilidade dos EUA não tem condições de dizer como foram utilizados 15 dos 27 milhões de dólares concedidos pelo Congresso aos contras nicaraguenses, no ano passado, a título de ajuda "humanitária", confirmando indiretamente as reiteradas denúncias de que esse dinheiro foi gasto em compras de armas.

Chineses querem fazer ações de guerra junto com ianques

Os governantes revisionistas chineses já não se preocupam mesmo com as aparências. O general Yang Dzhi foi aos Estados Unidos para acertar com os generais norte-americanos a compra de jatos e navios de guerra e a participação em manobras militares conjuntas com os belicistas de Ronald Reagan. Para quem já considerou os Estados Unidos como o "inimigo principal" do mundo e para quem tenta se passar por socialista "de tipo inteiramente novo" não está nada mau. Daqui a pouco os revisionistas de Pequim poderão estar bombardeando a Líbia e treinando os contra-revolucionários nicaraguenses, numa política claramente "terceiro-mundista".

Trabalhadores contra ditaduras no 1º de Maio

Desafiando uma proibição de mais de 30 anos, os negros sul-africanos decretaram o 1º de maio feriado nacional e foram às ruas protestar contra os "100 anos de exploração". Cerca de 4 dos 5 milhões de trabalhadores negros - 80% da força de trabalho do país - não compareceram ao trabalho no último dia 1º de Maio, que o governo racista não reconhece como o Dia do Trabalho. A greve foi convocada pela Cosatu, confederação que representa 600 mil trabalhadores do país. Ocorreram violentos choques entre trabalhadores e a polícia em diversas cidades do país, com um saldo de dezenas de feridos.

No Chile, a polícia militar e tropas do Exército - com soldados vestidos com uniformes de camuflagem e o rosto pintado de preto, portando armas de guerra - reprimiram violentamente uma manifestação convocada pelo Comando Nacional dos Trabalhadores, no

centro de Santiago, com um saldo de três feridos graves (um deles com um tiro no olho) e mais de 500 presos.

Com cartazes criticando os "salários de fome, o FMI e o Banco Mundial", outros exigindo o congelamento dos gêneros de primeira necessidade, ao som gritos de "não queremos gols, queremos feijão", manifestantes das Centrais Operárias Independentes "perturbaram" - e foram violentamente reprimidos pela polícia - o desfile oficial do 1º de Maio, na cidade do México, que estava sendo assistido pelo presidente Miguel de La Madrid. Pelo menos 30 pessoas ficaram feridas.

No Paraguai, a polícia usou redes de arame, água com corantes, gás lacrimogêneo e muita pancadaria para reprimir a manifestação convocada pela Intersindical dos Trabalhadores, em Assunção. Cerca de 50 pessoas ficaram feridas e quatro foram presas incomunicadas.

Stroessner agora tem que enfrentar o povo nas ruas

Cerca de 100 partidários do regime do presidente Alfredo Stroessner destruíram no dia 3 as instalações da rádio Nãnduti, em Assunção, algumas horas depois de ter sido realizada uma concentração de membros do Partido Colorado, à qual compareceu o ditador e onde os presentes prometeram sair às ruas "para conter a rebelião popular". No mesmo dia, a turba a soldo da ditadura invadiu o Hospital das Clínicas, também na capital, onde médicos e enfermeiras - em greve por melhorias salariais - foram agredidos.

Há 32 anos no poder, a ditadura Stroessner começa a dar os primeiros sinais de que não está conseguindo conter a insatisfação da

população apenas com as prisões arbitrárias de dirigentes populares e com a rígida censura aos meios de comunicação. Desde fevereiro deste ano começaram a ocorrer no país as "proibidas" manifestações públicas - primeiro, dos grupos que propunham o diálogo para a transição "pacífica" à democracia, depois, dos trabalhadores reivindicando melhores condições de vida, em seguida novos atos políticos pela libertação dos presos da manifestação anterior.

Enquanto a polícia da ditadura usa todo seu arsenal para reprimir as manifestações populares, começaram a aumentar os rumores de que os EUA estão procurando uma saída "honrosa" para o ditador Stroessner.



Novas ameaças à Líbia na reunião dos representantes dos países imperialistas

Promessas e demagogia na reunião dos "7 Grandes"

Terminou na terça-feira, dia 4, a reunião dos chamados "Sete Grandes" (Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, França, Inglaterra, Canadá e Itália). O encontro foi realizado em Tóquio e uma vez mais serviu para reafirmar a posição hegemônica dos Estados Unidos no campo da política e da economia.

Não faltaram algumas promessas demagógicas dirigidas aos países dependentes, em geral amargando enormes dificuldades em consequência de suas dívidas externas. Desta vez, por exemplo, os Estados Unidos propuseram uma ação coordenada dos grandes países para forçar a redução das taxas de juros. Houve o "compromisso", ainda, de ajudar os devedores "no esforço de desenvolvimento econômico".

Falou-se em diminuir as barreiras protecionistas tanto na Europa quanto nos Estados Unidos para facilitar as exportações provenientes dos países dependentes - e, sobretudo, melhorar a capacidade desses países

fazerem frente ao pagamento dos juros. De concreto, entretanto, nada além do reforço retórico ao Plano Baker, que prevê novos financiamentos, em valores superiores a 20 bilhões de dólares no prazo de três anos, aos maiores endividados.

US\$ 100 BI ANUAIS

Mesmo essas medidas paliativas anunciadas na reunião dos "Sete Grandes" (e, na verdade, não foi anunciado quase nada de novidade) não deverão sair do nível da retórica. O "Plano Baker" veio à luz pela primeira vez na reunião conjunta do FMI-Banco Mundial realizada em setembro do ano passado em Seul, na Coreia do Sul. Na época foi considerado pelos representantes dos devedores como "tímido" e até mesmo ridículo face às necessidades desses países.

De fato, o plano não significa muito para um conjunto de países que devem mais de 1 trilhão de dólares e somente em 1985 transferi-

ram para os ricos nada menos do que 100 bilhões de dólares na forma de pagamento dos juros. Cabe acrescentar que, na bagagem do "Plano Baker", os EUA enfiaram uma série de exigências lesivas à soberania nacional dos que teoricamente deveriam se beneficiar dos recursos previstos. Entre, elas, a de que haja maior liberdade para atuação dos capitais estrangeiros. Em poucas palavras, trata-se de tirar proveito da situação para aprofundar ainda mais o processo de espoliação imperialista.

Quanto à redução das taxas de juros e eliminação das barreiras protecionistas (que também servem, de certa forma, aos imperialistas) não se deve esperar muito. Na reunião também foi elaborada uma nota contra o "terrorismo", representando mais uma capitulação dos demais países aos interesses dos Estados Unidos. Cincamente, a nota condena a Líbia como patrocinador de ataques e imperialismo, já que já tentou em atacar novamente aquele país.



A batalha por mudanças na sucessão estadual

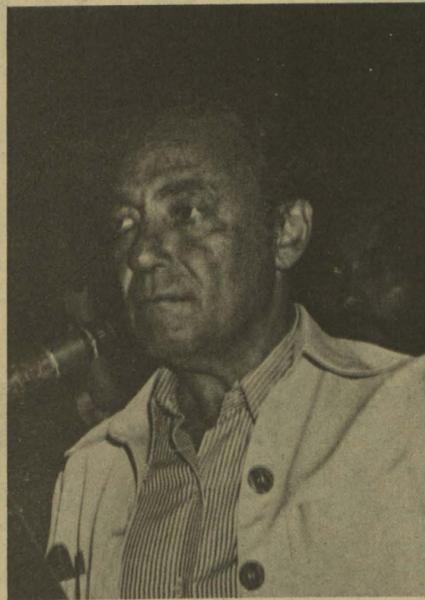
O empresário Antônio Ermírio de Moraes declarou que seria um candidato "progressista" ao governo de São Paulo. Mas no último dia 3 filiou-se ao PTB. Declarou também que faria acordo com a ala mais avançada do PMDB. Mas quem o acompanhou até agora foi o sr. Roberto Gusmão, conhecido por suas posições reacionárias e entreguistas. Em todo o país as sucessões estaduais revelam um acirramento da disputa entre os defensores de mudanças e os conservadores e reacionários que se rearticulam.

O caso de São Paulo é ilustrativo. A direita mais descarada continua apostando em Paulo Maluf. O ex-governador-trombadinha apoderou-se do PDS e desenvolve uma verdadeira maratona comprando cabos eleitorais.

Mas os conservadores também estão em grande atividade. A candidatura de Antônio Ermírio é um exemplo da influência do poder econômico. O chefe do maior conglomerado privado nacional lançou-se sem nenhuma vinculação com os partidos e fez questão de se dizer "acima das siglas". Apesar disto seu nome aparece diariamente nos jornais, rádios e tevês. O candidato foi imposto ao público nos mesmos moldes em que as empresas colocam no mercado um novo produto.

Sucessão estadual condicionada pela luta mudancista

Enquanto isto, a frente democrática permanece em compasso de espera. O candidato do PMDB, Orestes Quêrcia, tem preferido as articulações de bastidores ao invés de ir aos bairros, entidades, portas de fábrica aprofundar as raízes populares de sua candidatura. Vê-se também preso às idéias conservadoras e mais pressionado por grupos que colocam os nomes de seus candidatos acima dos anseios democráticos do povo. Em decorrência, Quêrcia tem sido questionado dentro do próprio PMDB, por forças que pretendem desestabilizar sua candidatura em favor de posições mais conservadoras - inclusive por



Valdir Pires, na Bahia, e Virgílio Neto, no Amazonas, recebem apoio dos democratas para...



Cerca de 500 pessoas prestigiaram o ato de lançamento de Luiz Pedro

Luiz Pedro conquista amplo apoio partidário

Cerca de 500 pessoas lotaram a Assembléia Legislativa do Maranhão, no último dia 25, para prestigiar o lançamento da candidatura do deputado estadual Luiz Pedro (PMDB) à Constituinte. Delegações de 17 municípios do interior e de vários bairros de São Luís participaram do ato, que ainda contou com a presença do presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado, Raimundo Cavalcante, de dirigentes de sindicatos urbanos e de vários sindicatos de trabalhadores rurais.

É amplo o leque de apoio à candidatura de Luiz Pedro. O PC do B enviou delegações de quatro municípios e se fez representar no lançamento por seu presidente regional, Dilermando Toni. Na ocasião, o PC do B também apresentou seu candidato a deputado estadual, o economista Bartolomeu Cavalcante, tesoureiro do sindicato de sua categoria e membro da comissão organizadora da CGT no

Estado.

O PMDB também esteve representado por membros de 14 diretórios, enquanto dois candidatos desse partido a deputado estadual deram seu apoio a candidatura de Luiz Pedro: o Delegado Regional do Trabalho, Paulo Marinho, e a líder comunitária Elizabeth Moraes, do bairro de Monte Castelo. E o candidato a deputado estadual Raimundo Memê, do PFL, também se solidarizou com a combativa candidatura.

Presença popular na Constituinte é o slogan da campanha de Luiz Pedro. Seus compromissos centrais são expressos no lema "Terra, Trabalho, Liberdade e Independência Nacional". Luiz Pedro chama, ainda, a atenção para a luta contra o crime organizado no Maranhão - muitas vezes a serviço da grilagem - e contra a corrupção, levada a níveis extremos nos dois últimos governos estaduais. (da sucursal)

PC do B lança Jandira para a Assembléia do RJ

No dia 3 de maio foi lançada oficialmente no Rio de Janeiro a candidatura de Jandira Feghali a deputada estadual pelo PC do B, no plenário da Assembléia Legislativa. Com muita animação e festa, o lançamento contou com a presença de várias delegações populares de todo o Estado, com especial destaque para as comissões de Nova Iguaçu, Cabo Frio e Volta Redonda, além de lideranças democráticas de outros partidos.

Inúmeras lideranças populares levaram seu apoio à candidatura do PC do B. Causaram grande emoção os discursos de militantes camponeses que encabeçam lutas de ocupação de terras em Nova Iguaçu, Caxias, Paracambi e Cachoeira de Macaú. Todos enfatizaram a necessidade de ter um parlamentar defendendo a luta dos camponeses na Assembléia. Muito aplaudido foi o dirigente do Sindicato dos Ferroviários que explicou os motivos da greve da categoria que se desenrolava na oportuni-

dade.

Um conjunto de samba mexeu com o plenário ao executar o hino oficial da campanha que bolou durante um almoço realizado para arrecadar fundos. A cantora e compositora Ivone também se apresentou. O irmão de Jandira, tecladista do conjunto Roupas Nova, e seu primo Lauro Goes, ator, estiveram presentes ao lançamento da candidata.

O senador Nelson Carneiro, candidato a governador (PMDB), e outras lideranças políticas como Jorge Gama, Raimundo de Oliveira, Márcio Moreira Alves, Felipe Pena, Miguel Olímpio, Joel Vivas, Marcelo Cerqueira, Coimbra de Melo, Paulo Baía e o senador Aarão Steinbruch prestigiaram o ato. O presidente nacional do PC do B, João Amazonas, a presidenta regional do partido, Maria Dolores Baía, e a candidata Jandira fizeram os discursos de encerramento das atividades. (da sucursal)

Vereadores realizam encontro em Gramado

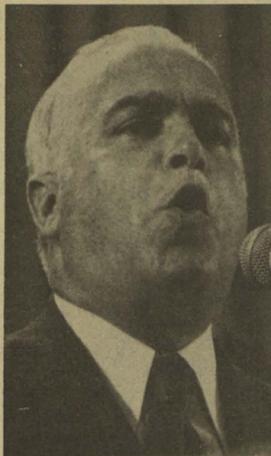
No último dia 4, em Gramado (RS), realizou-se a abertura do I Encontro da União de Vereadores do Brasil - Regional Sul. A solenidade contou com mais de 600 vereadores. Conforme frisou Paulo Sillas, presidente da UVP, o encontro visa unir os vereadores na luta contra o atrelamento ao Poder Executivo. "Precisamos conquistar a imunidade parlamentar e retornar as nossas prerrogativas, como a de legislar sobre matéria financeira. Caso contrário, fortaleceremos ainda mais o já todo-poderoso poder Executivo", afirmou Sillas.



Jussara dirigiu o encontro da UVP

sociais para garantir uma Constituição moderna, progressista, de acordo com os anseios do povo brasileiro".

Com esta preocupação, a UVB promoveu, no dia 6, um debate sobre a Constituinte, com a participação de todos os partidos. Elói Frizzo, vereador do PC do B em Caxias do Sul, ressaltou na sua intervenção que a futura Constituição precisa consagrar as mudanças exigidas pelo povo. Nesse sentido, ele defendeu a necessidade da unidade popular, tendo como base uma plataforma política avançada e consequente. (da sucursal)



...quebrar o esquema conservador de Antônio Carlos e Mestrinho



Na Bahia começa a desmornar a manobra da direita

Na Bahia a disputa assume a cada dia caráter mais radical. As forças democráticas se uniram em torno da candidatura Valdir Pires para o governo. As correntes populares saíram para o contato direto com os trabalhadores divulgando as bandeiras mais avançadas. No curso da batalha, os próprios componentes da chapa majoritária são levados a redefinir suas posições e a adotar postura mais avançada diante das massas. Na prática vai sendo vitoriosa a perspectiva progressista, colocando a mobilização de massas como fator chave.

Com isto a candidatura de Josapha Marinho que posava de progressista, mas que alinhava-se com o reacionário Antônio Carlos Magalhães - vai se desmornando. O PSB já não aceita ceder a sigla para o seu nome.

Em todo o Brasil o que se destaca é a oposição de duas grandes vertentes. Os democratas tratam de dar prosseguimento à mobilização de massas e procuram promover

as coligações entre partidos para eleger governadores e constituintes progressistas. A direita cuida de se rearticular, para deter as mudanças. Vale-se do poder econômico para impor seus candidatos.

Diversionistas buscam combater alianças políticas

Nesta conjuntura, os diversionistas do PT, e também do PDT, jogam por fora, posando de radicais, visando impedir uma ampla unidade democrática. Tentam convencer os democratas de que é preciso "purificar" as fileiras progressistas. Mas por trás deste canto de sereia está o combate às alianças políticas, que são indispensáveis para vencer o poderio da direita. Pretendem fragmentar as forças partidárias das mudanças, permitindo a vitória da direita, como aconteceu na eleição de Jânio Quadros, em São Paulo.

No Ceará ocorre uma situação muito ilustrativa. Pela direita, os três coronéis, Adauto Bezerra, Virgílio Távora e César Cals, tratam de se unir para impor um candidato aos cearenses. As forças democráticas caminham para uma coligação tendo à frente o nome de Tasso Jereissati, lançado como candidato do PMDB e contando com o apoio do presidente do partido, Mauro Benevides, tido até recentemente como o virtual candidato. É uma candidatura para "unir o PMDB e as demais correntes progressistas, para vencer e para mudar a política no Ceará", segundo declarou o próprio Tasso. Enquanto isto, o PT adota a linha de recusar coligação com qualquer partido, e lança a candidatura de padre Haroldo Coelho, para tentar dividir os democratas e facilitar a vitória dos coronéis.

Os trabalhadores não podem abrir mão de suas bandeiras de luta. Mas não podem jamais confundir firmeza no combate com sectarismo. Quem se isola na luta não pode alcançar seus objetivos.

Lei eleitoral: grandes partidos recuam

Os grandes partidos fizeram quarta-feira dia 7 um recuo em suas pretensões de hegemonia sobre a propaganda eleitoral gratuita na televisão, durante a campanha deste ano. Graças a isso, tornou-se possível aprovar, por voto de liderança, o projeto de lei eleitoral que transitava no Senado, sem o ítem sobre propaganda, que continuava a ser negociado.

O recuo dos grandes partidos (PMDB, PFL e PDS) praticamente descartou a solução de que eles tentavam impor anteriormente, de distribuir as duas horas diárias de horário gratuito no rádio e TV proporcionalmente às bancadas atuais de cada partido no Congresso. Apesar da qualificação de grandes, o PMDB, PFL e PDS não conseguiram condições para aprovar no Senado essa medida, que praticamente subtraía às outras legendas o direito de se apresentarem.

Enquanto isso, avolumavam-se as pressões no sentido

de uma distribuição mais equitativa. João Amazonas, presidente do PC do B, por exemplo, telegrafou a diversos senadores, enfatizando que "o povo brasileiro precisa conhecer os pontos de vista dos diferentes partidos para escolher conscientemente seus representantes na Constituinte". Sem dispor de qualquer argumento válido para sua postura inicial, os "grandes" cederam.

MAIS NEGOCIAÇÕES. A solução, contudo, ainda não foi de uma solução. Na Câmara dos Deputados, uma

reunião entre os líderes dos diferentes partidos, terça-feira dia 6, parecia ter chegado a uma solução razoavelmente satisfatória, garantindo um mínimo de quatro minutos aos partidos representados no Parlamento. Mas no dia seguinte, a reunião da bancada do PMDB que deveria avaliar o acordo saía-se pela tangente, sem nada decidir.

Quanto aos outros itens, que foram mantidos no projeto aprovado pelo Senado, não havia restrições por parte dos pequenos partidos. A fórmula que regulamenta as coligações eleitorais (permitindo estas de até três vezes o número de vagas em disputa, no caso de coligações de mais de dois partidos) é considerada inclusive mais flexível que aquela que vinha sendo

encaminhada na Câmara dos Deputados (ver TO nº 263).

ATENÇÃO SINDICALISTAS

Os dirigentes sindicais que pretendem se candidatar às eleições deste 15 de novembro têm prazo até o próximo dia 14 de maio para se afastarem de seus cargos no sindicato, embora o afastamento não implique em renúncia, nem seja obrigatoriamente definitivo.

A decisão é do Tribunal Superior Eleitoral, que afirma: "O dirigente sindical, no exercício de seu mandato, é inelegível para candidatar-se à Câmara dos Deputados se não se desincompatibilizar do cargo até seis meses antes da eleição". E tende a gerar numerosos pedidos de afastamento provisório, até dia 14.

A VISITA DO VELHO ESPIÃO



O embaixador americano na ONU, general Vernon Walters, escolheu uma estranha ocasião para vir ao Brasil: tanto o presidente José Sarney como o ministro Abreu Sodré estão no exterior. O velho espião (veja abaixo) parece ter outros interlocutores em vista, por exemplo os ministros militares. Em sua agenda constam: informática e Nicarágua.

O general Walters, que tem se notabilizado como arrombador de portas diplomáticas, possui também um íntimo relacionamento com numerosos expoentes da cúpula militar brasileira. E usou seu tempo para passar em revista essas amizades. Quinta-feira, no Rio de Janeiro, esteve com os comandos da Marinha, Exército e Aeronáutica, a pretexto de comemorar o 8 de Maio, dia da vitória na II Guerra Mundial.

Em contraste com essas amizades, a opinião pública brasileira olha com justificada desconfiança os movimentos do veterano espião. Quarta-feira, em frente ao Hotel Glória, também no Rio, Walters foi alvo de uma manifestação de protesto de jovens, que chegaram a acertar alguns ovos em seu carro. Quinta-feira houve outro protesto, em São Paulo.

Informática e Nicarágua, na ordem-do-dia

Os dois assuntos que trouxeram o general ao Brasil - a julgar pelas limitadas informações que chegaram à imprensa - têm conexões na área militar, o que explica os movimentos de Walters em sua viagem.

Um desses assuntos é a América Central, especialmente a Nicarágua, que se tornou uma obsessão do governo Reagan. Para a Casa Branca, a superpotência norte-americana deve prosseguir a escalada das agressões contra aquela pequena e valente nação centro-americana, até a derrubada do regime sandinista. O Brasil, juntamente com a quase totalidade dos países latino-americanos, resiste a esta posição, embora também não assuma a denúncia da intervenção americana. Washington acionou então o general Walters, para que entrasse em contato com seus colegas de farda brasileiros. Espera atraí-los com a isca do "perigo comunista" (embora o regime nicaraguense não seja comunista) para forçar uma aproximação da diplomacia brasileira rumo à linha Reagan. Em fevereiro de 1981, o mesmo Walters cumpriu aqui uma missão semelhante, só que tratando de El Salvador.

Outro ponto das conversações do general-diplomata-espião é a reserva de mercado estabelecida pelo Brasil na indústria da informática. Trata-se de assunto econômico, mas que tem sua vinculação militar. Entre os setores que colaboraram para criar a reserva de mercado, ao lado da opinião pública patriótica e das indústrias nacionais da área, encontra-se uma parcela da oficialidade, preocupada com as implicações estratégicas de um completo controle estrangeiro sobre a informática brasileira.

O governo americano tenta há tempos derrubar a reserva de mercado. Buscou torpedear o projeto a respeito, quando ele transitava no Congresso; só obteve o voto do arquientreguista senador Roberto Campos (PDS-PTB). Mas não desiste. Enviou Walters para acusar a posição brasileira de "fechada" e exigir uma "aplicação mais flexível" da lei, um maior "pragmatismo". Ao mesmo tempo, intensifica a chantagem.

Enquanto Walters conversava com os generais brasileiros, em Washington o subsecretário de Estado americano Bruce Smart fazia o que soou praticamente como um ultimato: o Brasil tem um ano para abrir as portas aos computadores estrangeiros; se não ceder, nesse prazo, sofrerá retaliações comerciais, como a criação de barreiras alfandegárias aos seus produtos de exportação. Note-se que, já hoje, quase um terço das exportações brasileiras para os EUA sofrem sobretaxações.

É este gênero de "argumentos" que o velho espião deve ter usado, junto ao governo de Brasília e sobretudo na área militar - buscando quebrar resistências e aliciar apoios para uma investida que pode atrair definitivamente a jovem indústria brasileira de computadores.



Foto: Milton Mendes

Novas frustrações para o trabalhador rural

Governo cede à direita e recua ainda mais no PNRA

Configura-se uma nova guinada à direita do governo Sarney em relação à reforma agrária. As últimas iniciativas tomadas neste campo (em especial a nomeação do ex-secretário da Agricultura do Distrito Federal, Pedro de Carmo Dantas, para presidir o Inkra e a assinatura dos sete planos regionais) representam concessões inaceitáveis ao latifúndio.

Vinculado ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, o novo presidente do Inkra tem uma folha bastante extensa de colaboração com a direita. Na época em que foi secretário da Agricultura do Distrito Federal, no governo pedessista de Elmo Sorejo, sobressaiu-se por ter expulsado posseiros das terras próximas ao Plano Piloto de Brasília, que acabaram nas mãos de afilhados da ditadura militar.

AO LADO DE QUEM?

Pedro de Carmo Dantas também se orgulha por seu bom trânsito nos meios militares (chegou a receber medalha de honra ao mérito da Marinha). Quando assumiu, tratou de minimizar e justificar o processo ilegal, em curso, de compra de armas e criação de milícias particulares no campo pelos latifundiários: "Se porventura eles estiverem se armando, deve ser para defender o seu patrimônio e não por serem contra a reforma agrária", falou.

Por tudo isto, foi uma indicação que naturalmente não contou com a simpatia das entidades representativas dos trabalhadores rurais, como a Contag. Em contrapartida, os grandes fazendeiros aplaudiram: "Os empresários, agora, estão vindo com otimismo e confiança a nomeação de uma pessoa para fazer uma reforma agrária equilibrada", reagiu o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes, um dos que mais tem esbravejado contra a reforma agrária. Suas palavras certamente não constituem um bom indicador sobre Dantas do ponto de vista dos trabalhadores rurais. E deixam no ar a pergunta: para servir a quem ele foi indicado?

Ao mesmo tempo que fez esta nomeação, Sarney tratou de introduzir alterações na estrutura do Inkra. Extinguiu o Conselho Administrativo, a diretoria de integração com os Estados e, entre outras "arrumações" delegou amplos poderes ao presidente do órgão, a quem está subordinada a execução de qualquer plano regional de reforma agrária.

OS SETE PLANOS

Com essas novidades, o movimento sindical rural está apreensivo. Inclusive com a possibilidade de outras mudanças na estrutura do Inkra em Brasília e nos Estados, amoldando-o ainda mais aos interesses do latifúndio. Entretanto, combinado com essas iniciativas, os sete planos regionais assinados por Sarney depois de muitas delongas, contribuíram pra aumentar o nível de frustração dos trabalhadores.

Em primeiro lugar, inesperadamente, vários Estados não foram incluídos. Contemplou-se apenas, nesta primeira leva, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Ceará, Mato Grosso, Pará, Paraná e Maranhão. São Paulo e outras regiões do país onde se sabe que é mais que urgente implantar a reforma foram esquecidos. Não houve nem a preocupação de esconder que esta decisão foi resultado direto da pressão do latifúndio. O critério foi escolher as áreas em que a reação dos grandes fazendeiros era menor, como reconheceu o ministro Nelson Ribeiro.

Além disto, não foram determinadas as áreas prioritárias para desapropriação e ficou definido que elas serão delimitadas por uma comissão constituída em cada Estado por representantes do governo, dos trabalhadores... e do latifúndio. O que sobra do Plano Nacional de Reforma Agrária? É evidente que configura-se um recuo acentuado do governo, que pode alterar em profundidade - e a favor do latifúndio - até mesmo o tímido PNRA. Aos trabalhadores e democratas cabe resistir e uma das iniciativas a tomar neste sentido é transformar a manifestação em favor da reforma agrária prevista para o dia 21 de maio à tarde no Congresso, em Brasília, num grande ato de massas.

Uma vida a serviço do império americano

Com 69 anos de idade, 45 de carreira e patente de general de três estrelas da US Army, Vernon Anthony Walters tem uma impressionante folha de serviços como espião profissional do império norte-americano. Já atuou em mais de cem países - com destaque especial para o Brasil, onde, como adido militar norte-americano, ajudou a arquitetar o golpe de 1964.

Walters alistou-se no Exército em 1941. Sua facilidade para línguas (ele fala corretamente oito idiomas, inclusive português) logo conduziu-o à seção de inteligência. Foi já como capitão e membro da comunidade de informações que ele tornou-se, em 1944, oficial de ligação entre as tropas americanas e brasileiras, durante a campanha da Itália.

Enquanto nossos pracinhas combatiam os nazistas, o capitão Walters começava a tecer sua teia de influências junto à oficialidade brasileira. Datam daí suas amizades com o general Cordeiro de Farias e o então tenente-coronel Castello Branco. Vinte anos depois, como veremos, elas seriam de enorme valia para os desígnios norte-americanos no Brasil.

Ele teve um papel nebuloso mas ativo no golpe de 1964

Finda a guerra, Washington colocou Walters em sua embaixada no Rio. Era necessário consolidar os vínculos entre a oficialidade brasileira e os EUA. Em 1948 ele deslocou-se para a Europa, para ajudar no Plano Marshall, mas em 1955 voltava a dedicar-se a missões especiais vinculadas à América Latina, tendo como cobertura a função de intérprete.

No início dos anos 60, promovido a coronel, Walters recebeu sua missão de maior calibre até então: certo país latino-americano, de importância estratégica para os EUA, corria o risco de escapar ao controle, sob o impacto de uma crescente movimentação popular. E o coronel retornou ao Brasil, de 1962 a 1967, como adido militar da Embaixada Americana.

O papel do coronel Walters no golpe de 1964 e na instalação da ditadura até hoje é nebuloso. Ele próprio, em seu livro de memórias, "Missões Silenciosas", fecha-se em copas: "Acompanhei o desenrolar dos acontecimentos como observador bem informado, mas segui esta revolução (sic) exclusivamente como espectador e não como participante", assevera.

Não é verdade. Sabe-se hoje, com a publicação de documentos do próprio Departamento de Estado, que os EUA apoiaram diretamente o golpe. Chegaram a deslocar navios de guerra para as costas brasileiras, visando sustentar os golpistas em caso de necessidade. Walters, além de adido militar era agente da DIA (Defense Intelligence Agency) e coordenava a ação da CIA (Central Intelligence Agency) no Brasil. Conta-se que esteve envolvido até em contrabando de armas, em cumplicidade com gente como o industrial Alberto Byington Jr. e o policial Cecil Borer. Porém sua função central era servir de ligação com a conspiração nos quartéis.

Walters encontrava-se com os generais Golbery do Couto e Silva, Ayrton Salgueiro de Freitas, Hugo Bethlem, Cordeiro de Farias, Juracy Magalhães, Belson de Melo, o brigadeiro Eduardo Gomes... Alguns eram seus velhos amigos, outros ficaram sendo. Assim, os americanos puderam acompanhar cada passo da trama golpista e acionar o apoio econômico, militar e propagandístico

que julgaram conveniente. Consumado o golpe, quem assumiu o poder, por coincidência, foi o general Castello Branco...

Três anos depois, houve um remanejamento na Embaixada Americana. Sua presença ostensiva, com um corpo de mais de mil funcionários, dava na vista. Entre os funcionários removidos estava Vernon Walters, que foi, já como general, participar na guerra contra o povo vietnamita.

O general Alexandre Haig, que comandou as tropas ianques no Vietnã, considera Walters um especialista em "tarefas pesadas e desagradáveis". Talvez por isso ele tornou-se, em 1972 e 1976, o vice-diretor da poderosa CIA. E pertencem a essa fase episódios como o golpe militar no Chile, onde a CIA, com o "Plano Centauro", esteve envolvida até o pescoço. Walters também envolveu-se no Escândalo de Watergate, ao elaborar um documento dizendo que as investigações sobre o caso poderiam "comprometer interesses da CIA". Como rescaldo da queda de Richard Nixon, terminou sendo afastado da Agência. Dedicou-se então à "iniciativa privada", no lucrativo ramo do tráfico de armas made in USA.

Com Reagan, novas "tarefas pesadas e desagradáveis"

A ausência foi curta. Em 1980, Ronald Reagan torna-se presidente dos EUA, o general Haig vai para a Secretaria de Estado e chama seu antigo colega de Vietnã, para ser "embaixador itinerante". Com Reagan, o imperialismo americano voltava abertamente à política do Big Steack, do jogo duro. E nesse jogo era inevitável a escalada de Walters.

Segundo sua própria avaliação, o velho agente percorreu entre 1980 e 1985 mais de 1 milhão de milhas (40 vezes a volta ao mundo) e de cem países, sempre com "tarefas pesadas e desagradáveis". Em 1982, foi quem disse aos generais argentinos que os EUA estavam com a Inglaterra na Guerra das Malvinas. Em 1984, deu a mão ao ditador Burgiba, da Tunísia, após o esmagamento da "Revolta do Pão", que teve um saldo de 89 mortes.

Esta visita não é a primeira, nem a décima-primeira

Por todos estes feitos, Walters foi chamado para substituir, há 12 meses, a figura mais barulhenta porém menos eficiente de Jeane Kirkpatrick como embaixador dos EUA nas Nações Unidas. Mudou de cargo, mas não de função. Uma de suas últimas tarefas foi tentar, com magros resultados, convencer os governantes europeus ocidentais de apoiarem o bombardeio americano contra a Líbia, em 14 de abril.

Vale lembrar, por fim, que o interesse desse super-espião pelo Brasil não morreu em 1967. Sua visita deste mês ao Brasil não é a primeira nem a décima-primeira desde então. E os seus interlocutores prediletos são sempre as altas patentes militares, pois na medida em que seus velhos amigos iam para a reserva Walters tratou de fazer novos contatos.



Walters com Castello Branco: o amigo certo no lugar certo...

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Instituições
ultrapassadas

No Brasil, depois de 21 anos de ditadura militar, a Nova República aparece como uma transição para a democracia. Mas se o governo muda, a estrutura do Estado permanece com o mesmo conteúdo reacionário. Dois exemplos atuais, que envolvem o Legislativo e o Judiciário, dão idéia desta realidade.

MEDO DE MUDAR

No ano passado, sob o impulso da pressão popular, o Congresso Nacional restabeleceu as eleições diretas para presidente da República - deixou a data para ser marcada na Constituinte - e aprovou que tal escolha deve ser feita em dois turnos caso nenhum dos candidatos obtenha mais de 50% dos votos no primeiro escrutínio. Uma iniciativa democrática, que possibilita a escolha do chefe do governo por maioria dos eleitores. Mas, manifestando o seu temor às mudanças, o Parlamento não teve coragem para estender a medida para os pleitos estaduais e municipais. Para as prefeituras, no ano passado, a eleição resultou em deformações significativas. Exemplo é a eleição do sr. Jânio Quadros em São Paulo com aproximadamente 37% dos votos.

Agora, com a aproximação das eleições para governador, o Congresso permanece imobilizado e preferiu deixar que o Tribunal Eleitoral "interpretasse" a legislação que o próprio Parlamento aprovou - isto para saber se o princípio dos dois turnos valeria também para a eleição dos governadores. Por que os deputados e senadores não levantam a cabeça e dizem claramente as coisas que lhe competem? É o ranço do velho regime militar, que colocou o Legislativo apenas como um apêndice - e até hoje o Parlamento não tem ânimo para reconquistar suas próprias prerrogativas.

DISCRIMINAÇÕES

Em segundo lugar, vem a atividade do próprio Judiciário. Como se sabe, pelos mesmos problemas anteriores, o Congresso Nacional até hoje não regulamentou o funcionamento dos partidos políticos. Assim, organizações que durante duas décadas permaneceram arbitrariamente condenadas à ilegalidade, como é o caso do PC do B, por exemplo, permanecem em situação irregular. Estão "habilitadas" a participar do pleito deste ano, como foram também habilitadas a participar da eleição de prefeitos em 1985. Mas no ano passado o TSE obrigou estes partidos, para poderem participar do pelito, a formarem comissões em todas as zonas eleitorais no município onde iriam concorrer. Em São Paulo, por exemplo, o PC do B foi obrigado de uma hora para outra a organizar 56 Comissões Provisórias na capital. Esta exigência não existe para os partidos registrados pela lei antiga, o que constitui portanto uma discriminação. Para as eleições deste ano já se anuncia a possibilidade de uma exigência de organizar os novos partidos em 20% de todos os municípios e zonas eleitorais, o que obrigaria a formação de aproximadamente 120 Comissões Provisórias em São Paulo. Ou seja, a Justiça Eleitoral acaba legislando e com um inequívoco sentido de limitar as possibilidades dos partidos em formação ou em reorganização.

NOVO REGIME

Se formos buscar na vida diária, são inúmeros exemplos que confirmam o conservadorismo das instituições. Os trabalhadores se vêem, portanto, cada vez mais, diante da necessidade de lutar por um novo regime social, onde o povo tenha voz efetivamente e possa estabelecer normas que atendam de fato aos interesses da maioria.

(Rogério Lustosa).

DE OLHO NO LANCE

Palavras e atos

O PMDB, em seu programa nacional em cadeia de rádio e televisão, na última quarta-feira, apresentou como uma bandeira sua a luta pela legalização dos partidos proscritos pela ditadura.

Mas em contradição com estas palavras, o PMDB tem sido um obstáculo permanente à votação da lei orgânica que regulamenta a legalização destas legendas e tem sido um obstinado defensor da limitação do tempo de propaganda gratuita no rádio e na televisão para os pequenos partidos.

Nas campanhas eleitorais também, como foi o caso da eleição municipal do ano passado, o PMDB em geral colocou-se contrário à coligação com tais partidos. Na grande maioria dos municípios, embora o PC do B apoiasse os candidatos a prefeito lançados pelo PMDB, este partido não aceitou que se formalizasse uma coligação. E da mesma forma tratou de evitar que os comunistas falassem no rádio e na televisão expressando abertamente este apoio.

O povo tem em boa conta o papel exercido pelo PMDB na resistência democrática durante o período da ditadura militar. Mas não aceita a simples apresentação deste passado como cartão de visita. A luta por mudanças está apenas nos primeiros passos. O Brasil precisa de coerência.

A informática vem assumindo uma posição cada vez mais proeminente na sociedade atual. Fruto da revolução técnica e científica a que se assiste nas últimas décadas, ela abre novas perspectivas para o desenvolvimento da humanidade. E também acentua o caráter anacrônico e desumano processo de produção capitalista.

Cada vez mais o computador vai tomando conta das atividades humanas. É aplicado em quase todos os setores da produção e distribuição econômica e nos mais variados tipos de serviços, tendo sempre um efeito multiplicador sobre a produtividade e a qualidade da produção nesses setores.

O sistema bancário brasileiro fornece um exemplo bastante ilustrativo das potencialidades que a informática possui hoje. Já está bastante difundida a situação do depositante com conta em uma agência num determinado bairro e com possibilidade de sacar o dinheiro em qualquer outro local da cidade ou mesmo em outros Estados.

O pagamento eletrônico das contas em postos de gasolina, bares, restaurantes e hotéis é outra novidade que se difunde. Desta forma, o cheque vai perdendo gradualmente sua função e vários serviços até agora efetuados no setor financeiro tornam-se desnecessários.

Em Campinas (SP) diagnósticos médicos são realizados diretamente pelo computador. O paciente digita no teclado os sintomas mais evidentes de sua doença e em alguns minutos obtém o diagnóstico e as recomendações médicas para o tratamento. Ao mesmo tempo, possuindo um arquivo eletrônico, os hospitais poderão dispor da ficha completa dos pacientes, o que facilita enormemente o trabalho do médico.

Na indústria, o aspecto que mais chama atenção é a invasão das fábricas pelos robôs que, aos poucos, vão assumindo várias das funções até então realizadas pelos operários, num processo que se alastra por todo o mundo.

A profissão de torneiro mecânico, na indústria automobilística, é outra que cede lugar ao programa de computador. Instalado em um torno com controle numérico, depois de digitado os ângulos desejados, medidas e peso de uma peça ideal, o computador executa com precisão matemática milhares de peças. Basta que um operador forneça a matéria-prima permanentemente.

Desenvolvimento
acelerado do
conhecimento

Grandes projetos, como a hidrelétrica de Itaipu, foram calculados com a ajuda do computador, sem o qual não seriam possíveis as viagens espaciais, previsão meteorológica confiável, transmissão de TV via satélite, conversas telefônicas via DDD, bem como uma infinidade de outras atividades que fazem parte do cotidiano no mundo atual.

A informática impulsiona também a capacidade do próprio cérebro humano. Facilita o desenvolvimento científico, executando mecanicamente várias operações intelectuais e memorizando uma infinidade de informações. Uma universidade pode ter todo o seu acervo em um arquivo eletrônico, acessível à população. Existem, por outro lado, diversos programas de aprendizagem por meio do computador.

Esses fatos ilustram as grandes perspectivas abertas pela informática para o desenvolvimento econômico, social e cultural da



Arte: Miguel de Oliveira

humanidade. Ao lado de outras conquistas da revolução técnica e científica, ela age, em especial, sobre a produtividade do trabalho, que é multiplicada por cinco, dez ou mais vezes, reduzindo o tempo de trabalho necessário para a produção de bens materiais e serviços, diminui também o valor unitário desses ao mesmo tempo que aumenta a quantidade disponível para o consumo.

Por esta e outras razões, a revolução da técnica e da ciência (de que a informática é, hoje, o exemplo mais pungente) revela aos olhos de todos com maior clareza as profundas contradições sociais em que o modo de produção capitalista está alicerçado.

Com efeito, por funcionar tendo por base a exploração do trabalho alheio, a extração da maior quantidade possível da mais valia ou do lucro, o sistema impede que os frutos do desenvolvimento econômico sejam utilizados para a satisfação das necessidades dos trabalhadores e do povo.

Sob o capitalismo, o produto natural do desenvolvimento da automação é o crescimento do nível de desemprego. Nos Estados Unidos, para citar o exemplo do país mais avançado na exploração da informática, existem nada menos que 8,3 milhões de pessoas sem qualquer ocupação. Em todo o mundo capitalista (incluindo os países dominados pelos revisionistas) este fenômeno está presente.

O domínio da técnica e da ciência, com a distribuição desigual da produtividade entre os diversos países, serve ainda para reforçar os laços de dominação imperialista sobre as economias dependentes, acentuando a divisão internacional do trabalho sempre em detrimento dos interesses dos mais pobres.

Outra faceta do sistema é a utilização dessas conquistas para aumentar o poder de destruição das grandes potências imperialistas,

principalmente dos Estados Unidos e União Soviética. Parcelas ponderáveis dos gastos em pesquisas científicas são voltadas unicamente para a corrida armamentista. Um grande número de cientistas e técnicos é empregado na produção bélica.

A produção no setor da informática está cada vez mais monopolizada. A concentração e centralização do capital faz com que, por exemplo, a IBM norte-americana, maior empresa de informática do planeta, detenha cerca de um terço do mercado mundial. Nos últimos anos a empresa tem acumulado fabulosos lucros e sob certos critérios é considerada a maior indústria do mundo.

O avanço técnico
transformado em
flagelo do povo

Com o domínio da produção e apropriando-se dos seus resultados, na forma de lucros formidáveis, o grande capital faz com que a introdução de inovações tecnológicas, como as que ocorrem na informática, reduntem em verdadeiros pesadelos para a classe operária e os trabalhadores de uma forma geral.

O aumento da produtividade do trabalho, em vez de resultar em redução da jornada, mais folga e lazer para o trabalhador, impulsiona o flagelo do desemprego. A maior quantidade de bens e serviços produzidos não se traduz em preços baixos e elevação do nível de consumo e bem estar do povo, mas, ao contrário, em crise e miséria maior.

A robotização na indústria provocou e provoca em diversos países o desemprego de milhões de operários. Os torneiros mecânicos perdem seus postos de trabalho para o computador. No setor bancário calcula-se que a informática poderá substituir até 80% da mão-de-obra atualmente empre-

gada. E assim por diante.

Não é de causar admiração, por isto, que os grandes progressos na técnica e na ciência sejam encarados com desconfiança pelos trabalhadores. Entretanto, esses efeitos danosos, ao contrário do que a burguesia deseja fazer crer, não são intrínsecos ao desenvolvimento da sociedade e da aplicação do conhecimento humano.

É o capital que, em sua sede de obter o lucro máximo e para fazer frente à concorrência que se instala dentro do sistema, impulsiona o avanço técnico a uma velocidade sem precedente na história humana. Mas "o roubo de trabalho alheio sobre que assenta a riqueza atual surge como uma base miserável relativamente à base nova, criada e desenvolvida pela própria grande indústria", como disse Marx ao analisar as conseqüências sociais da maquinaria automatizada.

Já na sua época, Marx observava que "o capital tende a conferir à produção um caráter científico, e a reduzir o trabalho imediato de forma a que não seja mais do que um simples acessório desse processo". Um processo que só faz agudizar a contradição do sistema e apressar o seu fim, uma vez que tem por base precisamente a extração da mais-valia ou apropriação do trabalho excedente do proletariado.

É a premissa mesma da relação de produção capitalista que é colocada em xeque pelo desenvolvimento econômico. A medida que se aumenta a produtividade e a automação, a criação de riquezas depende cada vez menos do tempo e da quantidade de trabalho utilizada, e cada vez mais do poder das máquinas postas em movimento durante a duração do trabalho. A eficiência destas não está relacionada com o tempo de trabalho imediato necessário à sua produção, mas sobretudo ao nível geral da eficiência e do progresso da técnica. O processo de produção é, ao mesmo tempo

baseado cada vez mais em trabalho passado, morto, já materializado. Com isto, desmoram-se as bases de existência do sistema capitalista.

A redução da jornada de trabalho e a estabilidade no emprego são bandeiras levantadas com força atualmente pelo proletariado de todo o mundo. O atendimento dessas reivindicações é hoje plenamente viável do ponto de vista econômico.

As colossais forças de produção colocadas de pé pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia, ao promover a redução acelerada do tempo social de trabalho necessário à produção de bens para o consumo da sociedade, possibilita a redução da jornada com emprego para todos sem diminuição da quantidade de bens produzida.

Esta redução é inclusive exigência do próprio desenvolvimento da técnica e da ciência - com efeito, este impõe que sejam criadas as condições para a existência de um novo homem, com disponibilidade para receber uma educação artística, científica etc., graças ao tempo libertado da produção imediata e aos meios criados em benefício de todos. As perspectivas do processo de produção - cada vez mais subordinado à ciência - passam a assumir novas dimensões com a incorporação de milhões de técnicos e cientistas. E a barreira que separa o trabalho físico do intelectual vai também perdendo sua razão de ser.

A miséria do
capitalismo
em evidência

Tudo isto exige, porém, que as relações arcaicas que presidem o processo de produção atualmente sejam destruídas. Isto é, esses objetivos pressupõem a substituição do sistema capitalista por uma nova forma de produção, mais avançada e de acordo com os interesses do povo - o regime socialista.

No sistema socialista, deixa prevalecer a lei da mais valia ou a de busca do lucro. A produção passa a ter a finalidade de satisfazer as necessidades de todo o povo e não apenas a uma meia dúzia de capitalistas. Nela, a redução da jornada de trabalho impõe-se como uma necessidade e a possibilidade do novo homem vai se transformando em realidade.

A informática coloca também sob o domínio do homem um arsenal imenso de informação armazenada, hoje apropriado pelos grandes monopólios capitalistas para gerir seus negócios em todo o mundo e utilizado para aperfeiçoar a espoliação dos países dependentes. Porém, isto traz também facilidades imensas para o controle e planejamento socialista da produção não só a nível de cada país em particular como em todo o planeta.

A revolução da ciência e da técnica, portanto, evidencia que o desenvolvimento, com base no lucro (na extração do trabalho alheio excedente) não é apenas a cada dia mais desnecessário e anacrônico, como sobretudo contraproducente, economicamente improdutivo, atrasado e socialmente desprezível e indesejável. Ela anuncia, por isto, também a necessidade candente da revolução socialista, uma imposição dos tempos atuais para libertar as forças produtivas das garras estreitas e mesquinhas do capital e voltá-las para servir ao progresso harmonioso da sociedade. (Umberto Martins)

Leia e assinie
Princípios

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Candidata defende propostas da chapa "UNE Livre"

Quatro chapas concorrerão às eleições para a diretoria da UNE, que serão realizadas nos dias 4 e 5 de junho. A tendência *Viração* junto com o PSB, setores da juventude do PMDB e estudantes independentes, lançaram a chapa *UNE Livre*, tendo na presidência a estudante de Letras da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) Gisela Mendonça. As várias facções do PT se unificaram em torno de um candidato, enquanto o PCB e MR-8 também lançaram uma chapa. A direita concorrerá através da candidatura apoiada pelo PFL/PTB.

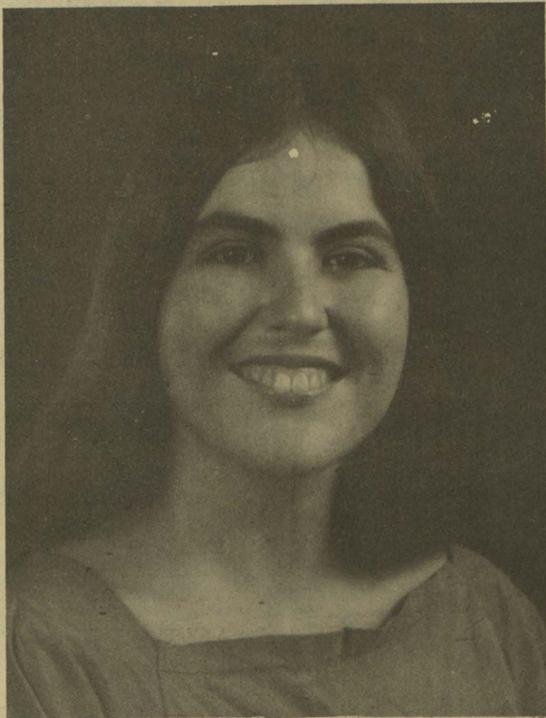
A chapa *UNE Livre* tem como sua grande arma nestas eleições o fato de ter apoio organizado em todos os Estados e propostas que abordam os problemas mais sentidos pelos estudantes. "Forças que têm pouca penetração no movimento estudantil estão jogando muito dinheiro nas eleições para tentar superar esta desvantagem", denunciou Gisela Mendonça, em entrevista à TO.

TO: Quais as propostas da chapa *UNE Livre*?

Gisela: A *UNE Livre* se caracteriza, principalmente, por defender uma UNE unitária, independente, combativa e apartidária. Tem como primeiro ponto programático a reforma universitária, que é uma luta iniciada no ano passado. Nós abraçamos as propostas que saíram do congresso da UNE, que é o órgão máximo da entidade.

Essas propostas seriam as seguintes: ampliação da rede pública, com a criação de cursos noturnos nas universidades públicas; a democratização da universidade, tanto do ponto de vista interno, com a participação da comunidade universitária nas decisões, como também do ponto de vista de garantir o acesso de toda a população à universidade.

Vamos encaminhar jornadas pela reforma universitária. Ou seja, em determinados dias todas as universidades do país discutiríamos temas relacionados com o nível de ensino, como a ava-



Gisela Mendonça, candidata à presidência pela "UNE Livre"

liação dos currículos, dos professores, do sistema de matrícula. Nesses dias, além dos debates faríamos mobilizações pela melhoria do ensino nas universidades.

Temos claro que a reforma da universidade não vai ser dádiva do Ministério da Educação ou de nenhum governo. Nós apontamos uma perspectiva bastante clara de luta e de mobilização, de rua, inclusive.

O segundo ponto do nosso programa é em relação à Assembleia Nacional Constituinte que é a principal luta política que vai ser travada no país este ano.

"Há pessoas que, no mínimo, não conhecem a história da UNE"

Algumas propostas que saíram do congresso da UNE têm que se transformar em bandeiras de luta dos estudantes, tais como o rompimento com o FMI e a suspensão do pagamento da dívida; a defesa da soberania nacional; o fim das ingerências dos militares nos rumos políticos do nosso país. Com

estudantes, como qualquer outro setor da sociedade, têm o direito legítimo de se organizar de forma autônoma.

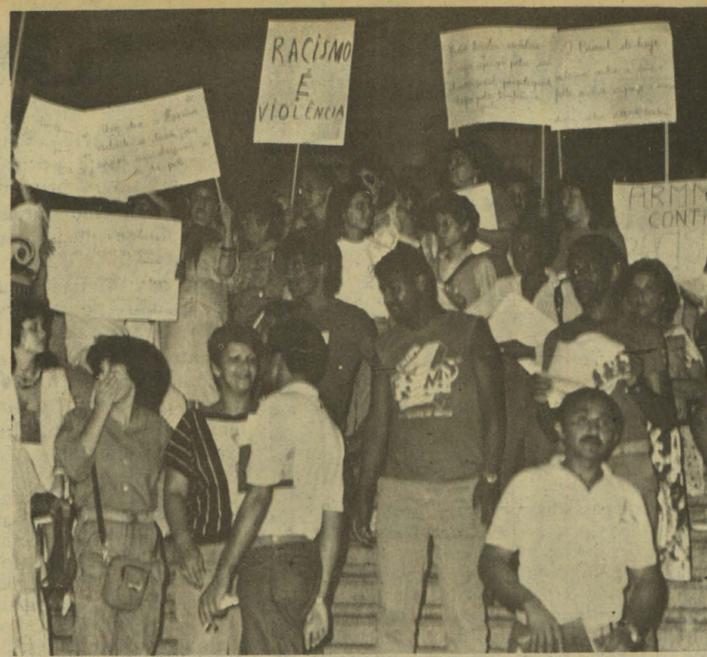
A conquista da legalidade pela UNE representou uma vitória da luta do movimento estudantil e é uma irresponsabilidade o que algumas pessoas levantam, de que isto foi conquistado em conchavos de gabinete. Essas pessoas, no mínimo, não conhecem a história da UNE ou fazem questão de esquecer e até mesmo a vida de vários estudantes que nunca deixaram de lutar para manter a UNE viva.

Mesmo no período da ilegalidade, na época do regime militar, a UNE nunca deixou de procurar o Ministério da Educação para exigir dele o atendimento das reivindicações justas dos estudantes. Só que naquela época nós não éramos recebidos e muitas vezes saíamos dentro do camburão da polícia.

Com a nova fase que o país passa a viver, de transição democrática, a postura do governo em relação não só a UNE, mas em relação ao próprio movimento sindical e às outras entidades mudou, passou a ser um relacionamento mais democrático. Isso foi um espaço conquistado pela luta democrática do povo. Agora a UNE vai ao governo e vai ao Ministério da Educação, e igualmente para exigir o cumprimento de reivindicações que são tiradas em fóruns democráticos da entidade.

TO: Você acredita que as eleições transcorrerão sem incidentes?

Gisela: Essa vai ser uma eleição muito disputada. Todos os simpatizantes e integrantes da chapa *UNE Livre* se esforçarão para que seja uma eleição limpa e com a participação do maior número possível de estudantes. Sabemos que as provocações, como ocorreu em nosso último congresso, vão ocorrer durante o processo eleitoral. E da mesma forma como agimos no congresso não vamos admitir provocações ou agressões como as que tentavam dividir o congresso da UNE. Vai ser no debate político das propostas que nós vamos conquistar a vitória.



Ato público em Santos contra discriminação da mulher negra

Mulheres negras repudiam em ato discriminação

No dia 13 de abril deste ano o jornal *Tribuna de Santos* publicou um anúncio em que solicitava uma secretária para diretoria com as seguintes especificações: boa aparência, alta, branca, solteira, de 20 a 29 anos etc.

Seu teor altamente discriminatório gerou protestos em grande parte da sociedade, especialmente do Coletivo de Mulheres Negras da Baixada Santista. Juntamente com a Comissão 8 de Março, da qual faz parte com outras entidades e partidos políticos, o Coletivo convocou um ato público de protesto contra todo tipo de discriminação e violência em relação à mulher. Milhares de panfletos foram distribuídos.

PAPEL DA CONSTITUINTE

Muitas entidades compareceram à concentração, realizada no dia 5 de maio, a partir das 17:30 horas, na Praça Mauá, ponto de grande circulação na cidade. Além das entidades organizadoras do ato estiveram presentes o Conselho da Condição Feminina, a União de Mulheres de São Paulo, Movimento Negro, Associação de Entidades Ecológicas, Associação dos Usuários de Transportes, sindicatos, entidades estudantis, vereadores do PMDB e do PT.

Governo intransigente na greve de Brasília

Desde segunda-feira, dia 5, os servidores públicos do Distrito Federal encontram-se em greve por melhorias salariais. Segundo cálculos das entidades, cerca de 40 mil trabalhadores paralisaram seus serviços, entre professores, administradores escolares, médicos e enfermeiros. O movimento paredista conta com o apoio das duas centrais sindicais de trabalhadores, a CGT e a CUT.

Os grevistas reivindicam um aumento de 105%, resultante do IPCA acumulado até fevereiro, enquanto o governo oferece apenas 38% de reajuste. As autoridades também têm sido intransigentes quanto à reivindicação de aumento do salário de ingresso. Os professores, por exemplo, ganham atualmente Cz\$ 2.063 e exigem um aumento para Cz\$ 3.063. O governo, alegando que o reajuste fere o programa de estabilização econômica, não ofereceu nenhum aumento no salário de ingresso.

RESPOSTA DURA

As autoridades de Brasília e os ministros do presidente Sarney têm se

O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil denunciou que a mesma agência de empregos, a Mazzini, aluga mão-de-obra temporária para outras cidades, sem nenhuma infra-estrutura para os trabalhadores, como refeição e alojamento.

A representante da União das Mulheres de São Paulo, Maria Amélia Teles, destacou a necessidade das mulheres se organizarem para participar da Constituinte exigindo a abolição das discriminações contra a mulher e que se tenha um capítulo específico contemplando os direitos conquistados pela mulher.

Alzira Rufino, do Coletivo da Mulher Negra, encerrou o ato defendendo que a luta pela emancipação da mulher faz parte da luta por uma sociedade mais justa e igualitária. E destacou também a urgência da organização das mulheres e dos negros, principalmente neste ano da Constituinte, para poder participar das decisões sobre os rumos que o país vai tomar. A concentração foi um marco na vida política de Santos e faz parte da campanha da Mulher e Constituinte desenvolvida pela Comissão 8 de Março, que deverá desembocar num encontro das mulheres da Baixada Santista em agosto. (Agnes Soares de Mesquita)

mostrado bastante inflexíveis quanto à paralisação. A Procuradoria-Geral do governo do Distrito Federal já pediu ao Tribunal Regional do Trabalho (região centro-oeste) a decretação da ilegalidade da greve; e o governador José Aparecido tem se recusado a negociar com os grevistas, e inclusive faz ameaças.

Já os ministros têm repetido discursos do período do regime militar. Almir Pazzianotto, ministro do Trabalho, afirmou na terça-feira, dia 6, que "as reivindicações não serão atendidas" e que a greve visa desestabilizar o governo. Outro ministro, Marco Maciel, do Gabinete Civil, afirmou que o movimento paredista está "infiltrado política, eleitoral e até ideologicamente". E o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, disse que "a greve é absolutamente improdutiva".

Estas declarações demonstram uma certa tendência para reação no trato com o movimento social. Tentam jogar a população contra os grevistas, quando estes apenas reivindicam melhores salários

Lavradoras se mobilizam pela reforma agrária em S. Paulo

Seis mulheres tiveram uma participação especial nas comemorações deste 1º de Maio na Praça da Sé, em São Paulo. Lavradoras, representando seis ocupações em Teodoro Sampaio, a 700 km da capital paulista, elas criaram uma comissão para exigir a aplicação do plano de reforma agrária na região.

Cada ocupação tem uma história diferente. Luzia Fogaça, 42 anos, mãe de sete filhos, está há 15 anos na gleba Santa Rita. Era arrendatária na fazenda do grileiro Justino de Andrade. Um dia ele quis expulsar os trabalhadores. Eles resolveram ficar. Enfrentaram a queima de suas casas e continuam lutando por segurança, escola, e sobretudo pelo direito a trabalho e terra.

A luta é a mesma de Irene Ramos, da Gleba Dalcido, 24 anos, mãe de um filho. Ela e centenas de famílias estão na beira do asfalto, acampados em barracos, expulsos da Fazenda Mortilanda, onde eram arrendatários. Mais de 500 crianças estão sem escola.

Antônia Agostinho Gomes está acampada no Plano do Fundo; 27 anos, mãe de quatro filhos, já foi arrendatária e bóia-fria. Há 7 meses ocupou a região com 437 famílias. E o quadro se repete: falta terra, trabalho,



Lavradoras de Teodoro Sampaio exigem terra para trabalhar e querem falar com Lucy Montoro

escola para as crianças, medicamentos e comida.

Lucélia Gomes de Oliveira, da Gleba 18 de novembro, mãe de seis filhos, já conquistou o assentamento, sonho de centenas de famílias do município de Teodoro Sampaio. Isso ocorreu há dois anos, depois de uma peregrinação igual à de suas companheiras: foi também arrendatária, expulsa para o asfalto. Mas embora com assentamento, ela ressalta que "sem reforma agrária nós (550 famílias) não temos segurança nenhuma, estamos sempre em perigo. Que-

remos o direito à terra".

Francisca Clementina da Silva é posseira em Ribeirão Bonito há 15 anos. Sua ocupação inclui 208 famílias. Sua reivindicação principal também é direito a um pedaço de terra para plantar e poder sobreviver com a família.

Seu sonho é compartilhado por Tereza da Conceição, acampada no Trevo Euclides da Cunha com 1180 famílias, a maior ocupação do município. Mãe de três filhos, 32 anos, foi dela a idéia de reunir as mulheres das glebas e formar uma

comissão para levantar as reivindicações dos lavradores. "Nós, mulheres, resolvemos nos juntar. E vamos falar com a dona Lucy Montoro, mulher do governador. Queremos mostrar a ela o que estamos passando, exigir a reforma agrária".

As seis lavradoras são filiadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teodoro Sampaio. Ativas, elas contam com apoio da diretoria e da resp. Agora que comemoram, não vão parar a luta, até a vida melhorar.

Docentes de autárquicas param por 24 horas em todo o país

Segundo a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior - Andes -, 19 universidades e sete escolas isoladas paralisaram suas atividades na greve de dois dias realizada entre 6 e 7 de maio.

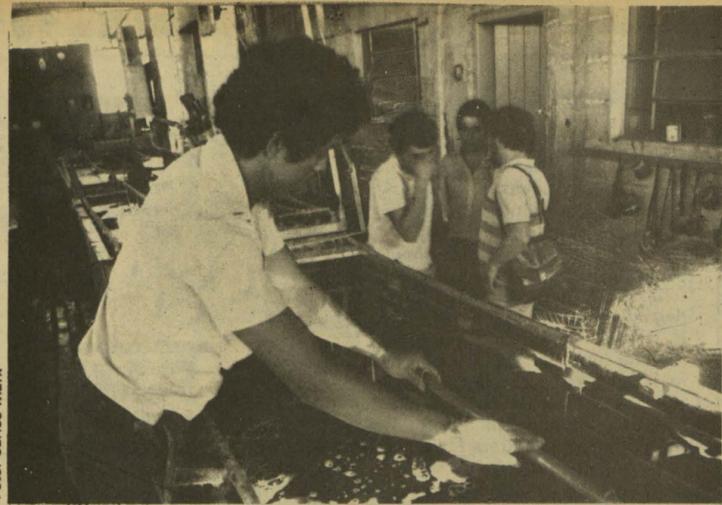
A greve atingiu cerca de 30 mil professores e 70 mil funcionários em todo o Brasil. Os professores e servidores reivindicam equiparação salarial com as universidades em regime de fundação, mais verbas para educação e participação nos debates sobre a reforma do ensino superior.

Seis universidades federais em regime de fundação - Piauí, Pelotas (Rio Grande do Sul), Miosa (Minas Gerais) e Sergipe aderiram à paralisação. Os servidores param em onze autárquicas e oito fundações. Os fun-

cionários das fundações reivindicam, também, revisão do plano de carreira.

Um professor auxiliar (nível 1) recebe na fundação Cz\$ 9.900,00 e na autarquia Cz\$ 7.500,00. Um titular de Fundação recebe Cz\$ 17.600,00 e na autarquia Cz\$ 16.000,00. Os professores exigem equiparação, na medida em que cumprem as mesmas funções e os mesmos horários.

O movimento também está sendo coordenado pela Federação das Associações dos Servidores das Universidades Brasileiras, Fasubra. A presidente da Andes considera que a greve é justa porque "o patrão é o mesmo e as funções também. E os professores estão esperando há cinco anos pela equiparação".



Operários da Aramearte trabalham com cromo sem qualquer segurança

Número de acidentes de trabalho cresce em Osasco

Em audiência na Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo, o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco denunciou nesta semana o aumento dos acidentes de trabalho naquela região proletária. Segundo levantamento da entidade, em 1983 ocorreram 16.416 casos de acidentes; já no ano passado aconteceram 19.337 casos. O número de operários mortos em decorrência da falta de segurança nas fábricas também aumentou: pulou de 20, em 1983 para 55 no ano passado.

O Sindicato também denunciou que os operários doentes, contaminados nas empresas, não têm recebido tratamento médico algum. De 230 metalúrgicos em galvanoplastias que fizeram exames médicos em outubro

de 85, 113 estavam com problemas de saúde e apenas uns poucos foram tratados.

Além disso, a entidade acusou vários técnicos em Segurança do Trabalho que não estão cumprindo suas funções. "No dia 30 de abril de 86, por exemplo, 350 empregados da Trutil, em Cotia, entraram em greve exigindo a demissão do "supervisor de segurança", que no dia anterior agrediu uma funcionária grávida, que por pouco não perdeu seu neném em gestação. Tal técnico estava trabalhando como policial de fila de cartão de ponto na fábrica", acusa a nota do Sindicato. Por último, a entidade exige fiscalização intensificada, inclusive com a vistoria das empresas notificadas pela própria DRT.



Ato da CGT reuniu 5 mil trabalhadores, enquanto o da CUT teve 20 pessoas

Até os petistas acusam líder da CUT em Alagoas de pelego

Com sua postura exclusivista e sem princípios, a CUT sofreu nas comemorações do centenário do 1º de Maio mais um forte desgaste. Desta vez foi em Maceió: o ato organizado pela central petista, com menos de 20 pessoas, teve a surpreendente presença de um dos maiores latifundiários de Alagoas, o governador José Tavares - ex-PDS e atualmente no PFL.

A participação no ato custista do governador José Tavares, que inclusive aproveitou o ensejo para distribuir máquinas de costura pra as entidades ligadas ao PT, causou grande indignação entre os sindicalistas alagoanos. Todos criticaram a esvaziada manifestação feita no Palácio do Trabalhador. Até mesmo o secretário do PT em Alagoas emitiu nota chamando o presidente da CUT, Pedro Luís (filho do partido e seu ex-presidente), de "pelego".

Já a Central Geral dos Trabalhadores, que previamente convidara a CUT para realizar um ato unitário, fez uma das maiores manifestações sindicais na história da comemoração do 1º de Maio no Estado. O ato público, realizado na praça dos Martírios, contou com cerca de 5 mil trabalhadores. Um dos destaques foi a participação massiva de trabalhadores rurais, que se deslocaram para a capital em ônibus e caminhões "pau-de-arara". Só de Viçosa, na região da cana-de-açúcar, vieram cerca de 700 trabalhadores e sindicalistas.

A manifestação organizada pela CGT contou com o apoio do que há de mais expressivo no sindicalismo alagoano. Mais de 20 sindicatos urbanos e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura, com seus filiados, participaram do ato. Também as forças democráticas do Estado prestigiaram a comemoração do Dia Internacional dos Trabalhadores, inclusive o prefeito Djalma Falcão. Todos os partidos tiveram direito à palavra.

Na ocasião, o sindicalista Sérgio Barroso, primeiro secretário da CGT

nacional, denunciou "a conivência do governo federal com o Plano FT-90, que prevê gastos de cerca de 3 bilhões de dólares, até 1990, na compra de equipamentos para as Forças Armadas, enquanto alega falta de recursos para implantar o Plano Nacional de Reforma Agrária e paga um salário mínimo de 800 cruzados que revolta os trabalhadores". Bastante aplaudido, Sérgio Barroso também exigiu que o governo amplie o Plano Regional de Reforma Agrária no Estado. Este atualmente está restrito a dois municípios do mais longínquo sertão alagoano.

"CÔRO COM A REAÇÃO"

Também em Sergipe a conduta da central petista foi lastimável. Incapaz de realizar um ato de 1º de Maio massivo, dada a sua falta de representatividade, a CUT se preocupou apenas em atacar a manifestação promovida pela CGT. Nesse sentido, ela fez coro com a Federação das Indústrias do Estado, que inclusive promoveu festividades paralelas tentando ludibriar os trabalhadores com chope e presentes. As "denúncias" da CUT, de que o ato da CGT fora apoiado pelo prefeito democrata de Aracaju, Jackson Barreto, foram amplamente divulgadas pelo arquireacionário "Jornal da Cidade", que é ligado ao grupo oligárquico de Albano Franco.

Mas, apesar dos ataques da reação, a CGT realizou uma manifestação com mais de mil trabalhadores, na sua maioria rurais. O evento, amplo e representativo, serviu para reforçar a Comissão Provisória Pró-CGT, que pretende realizar nos próximos dias vários encontros regionais e um Congresso Estadual de estruturação da nova central no Estado.

Em nota distribuída à imprensa, o sindicalista José Araújo, representante da CGT em Sergipe, condenou a postura da CUT-PT. "É de se estranhar que pessoas que se digam defensoras de trabalhadores façam coro com a extrema-direita malufista na tentativa de denegrir a imagem da combativa CGT", afirma a nota. (das sucursais)

PM gaúcha joga bombas em metalúrgicos grevistas

Ao encerrarmos esta edição, 70 mil metalúrgicos de Porto Alegre e Canoas, Rio Grande do Sul, entraram em greve por tempo indeterminado. Em Porto Alegre, Gravataí, Alvorada, Viçosa, Cachoeirinha e Guaiiba, base do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, aproximadamente 55 mil operários cruzaram os braços a partir da zero hora

de quarta-feira, reivindicando 40 horas semanais, reajuste salarial de 20% e piso salarial de Cz\$ 3.995,00.

A polícia do governador Jair Soares agiu com violência já no início da greve. Logo após a realização da assembleia, que aprovou a paralisação, um piquete dirigiu-se à fábrica Albarus, sendo recebido por um bata-

lhão de choque da polícia, que investiu com bombas de gás e cacetetes, lembrando os 20 anos de repressão da ditadura militar. Um diretor do sindicato e dois piqueteiros foram hospitalizados.

Em Canoas os 15 mil metalúrgicos estão parados desde terça-feira, lutando também pelas 40 horas semanais, produtividade de

15% e piso salarial de Cz\$ 3.600,00. Igualmente nesta cidade o aparato policial entrou em ação para tentar impedir o movimento. Mas, como disse José Mendes, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, "a classe operária tem o direito de reivindicar as perdas salariais de 20 anos de archo do regime militar". (da sucursal)

Portuários exigem a suspensão do pagamento da dívida externa

Realizou-se na semana passada, no litoral paulista, o primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Portuários (Conport). O evento contou com a presença de 250 delegados eleitos de diversas categorias de trabalhadores de portos de todo o Brasil.

No congresso foram aprovadas as principais reivindicações da categoria a nível nacional, como pagamento do adicional de periculosidade para todos os empregados do setor; salário igual ao maior da categoria na ativa; redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais; extensão do benefício de seis horas noturnas a todos os portuários; melhoria das condições de trabalho; etc.

Também foram tomadas importantes resoluções políticas, que passam agora a ser assumidas pelo conjunto do sindicalismo portuário do país. Entre elas a apresentada pelo Sindicato dos Motoristas em Guindastes de Santos de suspensão do pagamento da dívida externa até que a nação seja consultada. O Conport ainda se posicionou pela imediata implantação do Plano Nacional de Reforma Agrária; contra a privatização das empresas estatais; e contra as medidas de archo



Cerca de 250 delegados credenciados participaram do Congresso Nacional dos Portuários

salarial embutidas no programa de estabilização econômica do governo Sarney.

Para Luiz Carlos da Luz, delegado eleito no porto de Santos e candidato a deputado estadual pelo Partido

Comunista do Brasil, "o Congresso Nacional dos Portuários foi amplamente vitorioso. Nele se sentiu mais uma vez a necessidade da união de todos os trabalhadores dos portos do Brasil para conquistar suas

reivindicações. Também se sentiu a necessidade da unidade do povo para conquistar as mudanças mais profundas na sociedade". (do correspondente de Santos)

Greve dos ferroviários do Rio conquista delegado sindical

Os ferroviários da Rede Federal e da Companhia Brasileira de Transportes Urbanos consideraram-se vitoriosos na greve de cinco dias que realizaram no Rio de Janeiro, a partir de 29 de abril. A categoria conquistou a elevação do piso salarial, eleição dos membros das CIPAs e delegados sindicais, pagamento dos dias parados, entre outras reivindicações.

A greve trouxe de volta a luta e mobilização da categoria, e aconteceu 23 anos após a última paralisação dos ferroviários cariocês. Os 35 mil operários reivindicavam aumento de 45%, produtividade de 15% e piso salarial de quatro salários mínimos, além de melhorias nas condições de trabalho, exigência de manutenção das linhas e dos trens (já que tem havido inúmeros acidentes com vítimas) etc.. Os ferroviários da Leopoldina também paralizaram suas atividades em apoio aos grevistas.

A direção da Rede Federal e CBTU, infestada de coronéis, recusou-se a discutir a pauta de 59 reivindicações com a direção do Sindicato dos Ferroviários do Central do Brasil, presidida por Carlos Augusto Santana. A resposta a essa intransigência foi a greve decretada dia 29, com participação efetiva da categoria em assembleia contando com cerca de 6 a 7 mil ferroviários.

A Rede Ferroviária teve um superávit no exercício de aproximadamente 35% da receita, não havendo motivos para não atender as reivindicações. Com a greve, a empresa deixou de transportar cerca de 40% da produção de carga do país, segundo o presidente da Rede, Osiris Guimarães.

Foi necessária a intervenção do ministro do Trabalho e do Tribunal Superior do Trabalho para que fosse reconhecido o estado de greve. Finalmente, no domingo, a empresa sentou na mesa de negociação com

o sindicato, o que foi considerado uma vitória pelos trabalhadores.

Os patrões acabaram cedendo a estabilidade no emprego por um ano, a eleição dos membros das CIPAs, a eleição de delegados sindicais (1 para cada 400 ferroviários), pagamento dos dias parados, efetivação dos contratados pela Rede e CBTU etc.. Não cederam, porém, o índice de produtividade reivindicado pelos operários. Mas o piso salarial foi elevado do nível 51 para o nível 53 (de aproximadamente Cz\$ 1.300,00 para Cz\$ 1.500,00)

PRESSÃO E REPRESSÃO

Na sua luta contra os trabalhadores, a empresa utilizou não só a intransigência; apelou também para a intimidação, colocando o Exército no portão das estações, inclusive apontando metralhadoras para o pátio da Estação Deodoro. Brizola também ordenou que a PM reprimisse alguns pique-

tes, e dois piqueteiros tiveram seus braços quebrados.

A mobilização e adesão dos ferroviários de outros Estados ao movimento, como em Minas, Espírito Santo e São Paulo, contribuíram para a vitória dos ferroviários. O recuo da empresa em sua intenção de não negociar só foi possível graças à adesão massiva dos operários à greve e à simpatia e apoio da população.

Carlos Augusto Santana, presidente do Sindicato dos Ferroviários, avaliou que com a greve os trabalhadores conseguiram "dobrar o pacote econômico. A categoria conseguiu avançar politicamente e isso é mais importante que todas as cláusulas econômicas". A entidade está preparando agora uma grande campanha de sindicalização e pretende eleger os delegados sindicais e preparar a categoria para nova jornada de luta. A greve contou com o apoio das duas centrais sindicais. (da sucursal)

EXCLUSIVO

100 anos de luta do 1º de Maio

A construção de uma forte e combativa

Saiu Debate Sindical

Já está à venda a revista *Debate Sindical*. Publicação trimestral do Centro de Estudos Sindicais de São Paulo, a revista pretende aprofundar a discussão sobre as questões candentes do sindicalismo. Como afirma no editorial, seu objetivo é ajudar a construir "um sindicalismo que se coloque à frente da luta dos trabalhadores, contribuindo para organizá-los no rumo de sua emancipação completa".

O primeiro número traz os históricos depoimentos dos "Mártires de Chicago", uma polêmica com os defensores da Convenção 87 da OIT; e um documento inédito do Mirad sobre o massacre dos trabalhadores no campo - entre outros. Também publica um artigo de Ronald Freitas sobre o papel dos sindicatos na luta pela Constituinte.

Adquira o seu exemplar por apenas Cz\$ 15,00. Faça já a sua assinatura (Cz\$ 60,00). Maiores informações ligar para o Centro de Estudos Sindicais - Fone: 37.7300, São Paulo.

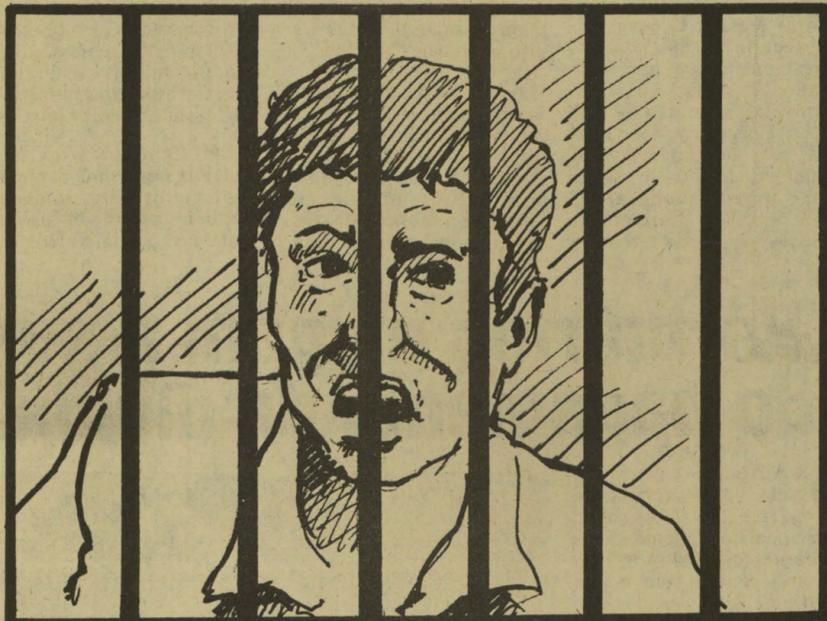
CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Lavrador preso denuncia fazendeiros de Rio Maria

Companheiros da **Tri-buna Operária**: mando esta nota e peço-lhes que a divulguem, pois a mesma dá conta do que acontece no sul do Pará, em especial em Rio Maria. Os capadócios inventam acontecimentos para incriminar os trabalhadores. Desta vez foi contra minha pessoa. Um verme, membro da "quadrilha do crime"; destilou veneno afirmando a um amigo meu que eu era o homem mais perigoso de Rio Maria. Este homem mandou um cúmplice seu dar um depoimento dizendo que eu havia fornecido armas para os posseiros da Fazenda Canaã.

O delegado, satisfazendo seus caprichos, saiu prendendo pessoas que nada tinham a ver com o assunto. Foi tão grande o abuso da repressão que mandou um rapaz para o xadrez só porque ele disse estar com fome. O delegado também perseguiu tanto um senhor de 56 anos que hoje ele anda com perturbação mental.

Da primeira vez que atentaram contra mim foi dizendo que eu havia levado os posseiros à área citada.



Como não conseguiram nada por este caminho, forjaram esta outra deslavada mentira tentando denegrir a imagem do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, do qual sou membro da direção. Tudo indica que essa quadrilha quer se fazer de vítima para depois fazer o mesmo que fez com o cama-

rada João Canuto. Mas eu estou de olho neles. Conheço a fundo suas artimanhas e já preparei um dossiê citando nomes e endereços dos preparadores de cambalacho de Rio Maria, Xinguara e Redenção.

Por culpa desses safados estou preso há 25 dias. Não

citei os nomes porque a população de Rio Maria, Xinguara e Redenção sabe quem são as feras devoradoras de gente.

(Braz Antônio de Oliveira, diretor do STR de Rio Maria, escrevendo da cadeia da Delegacia de Polícia de Conceição do Araguaia - Pará)

Hospital de Altamira só dá assistência a quem tem dinheiro

Sou divulgador da **Tri-buna Operária** aqui em Altamira e fui procurado pelo sr. Antônio Capistrano Araújo. Ele queria que o Brasil soubesse do que se

passou com ele no Hospital Geral da Cidade.

Ele conta que chegou ao Hospital Geral com seu filho Artur, de 25 anos, gravemente ferido por faca, às 4

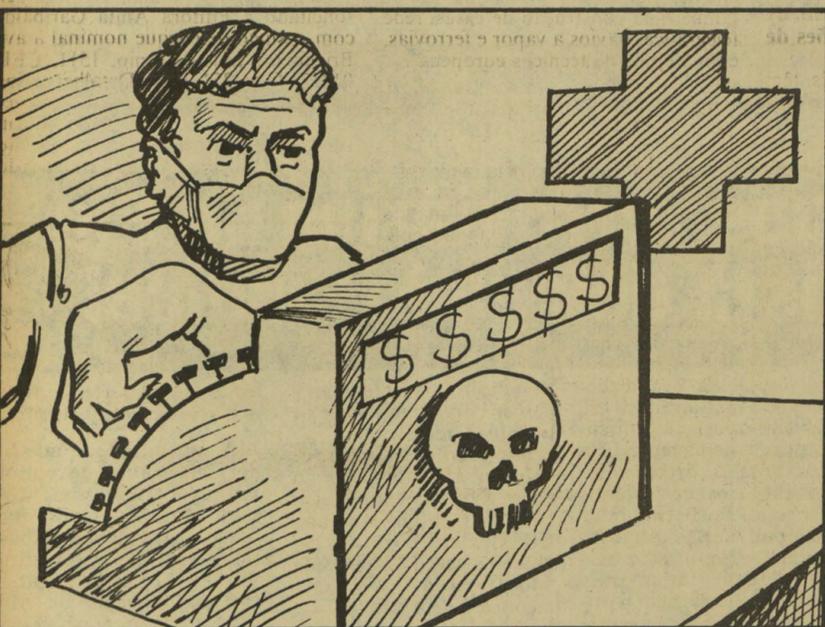
hs. da madrugada.

Dr. Paulo, o médico de plantão, exigiu um depósito de Cz\$ 5 mil. E ainda disse que não aceitava cheque porque tinha ordem do Dr.

Alzito, um dos donos do hospital. O pai do rapaz pediu-lhe que se comunicasse com o Dr. Alzito pelo telefone, para ver se podia abrir uma exceção. O dr. Alzito exigiu então que o cheque fosse de Cz\$ 100 mil. O sr. Capistrano ainda tentou interceder, mas o outro desligou o telefone.

Ai o pai do rapaz pediu que o Dr. Paulo lhe desse o endereço do dr. Alzito para ir lá. Relutante, ele deu, mas declarou que era proibido procurar o médico em casa.

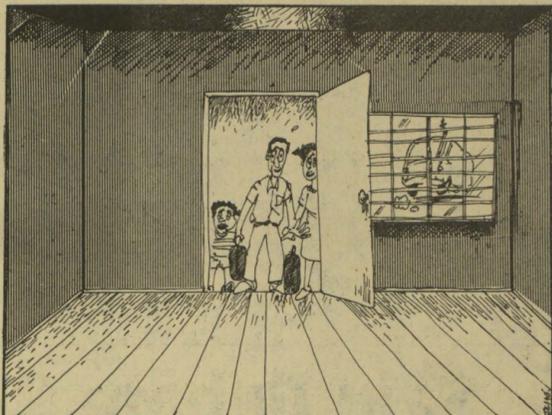
Ao 5 hs. da manhã o sr. Capistrano foi à casa do Dr. Alzito mas ele só abriu a porta às 7 hs. da manhã. O médico cobrou Cz\$ 20 mil. O pai do rapaz concordou. Mas quando chegaram ao hospital o outro sócio, dr. Cláudio, achou pequena a quantia. O Dr. Alzito exigiu uma entrada. Quando o pai do rapaz disse que só tinha Cz\$ 5 mil ele negou-se a atender o rapaz e mandou enviá-lo de volta ao Sesp. Resultado: o rapaz morreu às 10 hs. no hospital do Sesp durante a cirurgia. (A.C.A. - Altamira, Pará)



Fiscais de Jânio perseguem o povo

Nelzira Alves Eugênio (51 anos), aposentada, vinha sendo constantemente ameaçada de despejo da casa onde morava com seus quatro filhos na Ponte Rasa, Zona Leste de São Paulo. Segundo seu Joaquim Pinto, secretário do conselho fiscal da Sociedade Amigos da Ponte Rasa, Nelzira tinha construído sua casa num terreno da prefeitura há cinco anos, com a ajuda de vizinhos, pois não tinha onde morar.

Há cerca de seis meses ela vinha recebendo ameaças de despejo dos fiscais da prefeitura e seu estado de saúde foi se debilitando. Ela fazia hemodiálise três vezes por semana. Não resistindo às pressões dos homens de Jânio Quadros e à doença, acabou falecendo às 6 horas da manhã do dia 4 de abril. Um dia antes de morrer ela tinha me relatado a última tentativa de despejo que os fiscais tinham feito: "Sabe, seu Cícero, eu tinha ido ao hospital continuar meu tratamento. Quando cheguei em casa encontrei minha filha Kátia, de 12 anos, aos gritos e os homens de Jânio com o



caminhão na porta dizendo que iam me despejar de qualquer maneira. Então fiquei sentada no chão e disse que só saía de minha casa morta".

Ainda não foi desta vez que os fiscais fizeram o despejo, pois graças à ajuda dos vizinhos e à Sociedade Amigos os fiscais não conseguiram seu intento. Esta é mais uma prova do terror e da

inconseqüência administrativa que os moradores de São Paulo enfrentam. Como se já não bastasse a perseguição aos marreiros do centro da cidade, os fiscais andam aterrorizando o povo pobre que construiu suas casas em terrenos da prefeitura por não ter onde morar.

O sr. Jânio Quadros em vez de tentar resolver os

reais problemas que afligem a cidade fica perseguindo o povo trabalhador e dando guarda a gente da pior espécie, como torturadores e arruaceiros. Nelzira Alves é apenas mais um caso da arbitrariedade de que o povo desta cidade já foi vítima. Em São Paulo existem cerca de quatro milhões de famílias que vivem em condições sub-humanas, morando em favelas e cortiços. Não é desabrigando estas famílias que o prefeito Jânio Quadros vai resolver o problema habitacional. É preciso que a prefeitura legalize a terra de todos aqueles que por dificuldades construíram suas casas em terrenos da prefeitura.

Mas este ano o povo tem uma arma muito forte para fazer valer os seus direitos. Essa arma chama-se Constituinte. Por isso o povo tem que eleger candidatos progressistas em 15 de novembro para que se possa fazer uma Constituição voltada para os interesses do povo trabalhador. (Cícero Gomes - Comissão de Bancos da UJS - São Paulo)

Um diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, onde foi assassinado o líder camponês João Canuto, relata da cadeia as arapucas e perseguições dos "grandes" da região contra os lavradores.

O próprio autor da carta foi preso por causa de uma acusação feita sem provas. O que a carta deixa entrever é que no sul do Pará não precisa de prova para prender ninguém. A lei protege o mais forte. O assassinato de camponeses, principalmente lideranças, está virando um hábito. É hora de se exigir, numa região tão conflagrada, que o plano de reforma agrária comece a mostrar se pode fazer alguma coisa pelos lavradores, garantir terra para quem nela trabalha. (Olívia Rangel)



fala o POVO

Empresas de Pedreiras burlam lei trabalhista

As empresas de Pedreiras, no Maranhão, depositam o FGTS de três meses e não o liberam regularmente no ato de rescisão de contrato. O sr. Luís Carlos, após ter trabalhado na loja C. Rolim por mais de 15 anos, foi despedido há mais de quatro meses e não recebeu seu Fundo de Garantia sob alegação de que fora depositado na capital do Estado, a mais de 300 Km daqui.

A Indústria Irmãos Rolim que também faz parte do grupo, deu férias coletivas por trinta dias para quase todos os seus empregados, pagando para muitos apenas 50% do que teria obrigação de pagar, em junho do ano passado. Este ano, queria que alguns, ficassem em casa durante 60 dias sem remuneração, alegando excesso de estoque e demitiu aqueles que não aceitaram, como Antônia Eugênia e Luís de Castro. Agora está demitindo os srs. Antônio Macedo e Francisco Peres por não concordarem em descarregar uma carrada de ferro, serviço que é da competência do Sindicato dos Estivadores. Esta empresa ficou até esta data sem

fechar a folha de pagamento de março alegando não estar definido o aumento previsto no Decreto Presidencial de fevereiro passado.

Em meu caso, como no de todos os que ganham mais de dois salários nesta cidade, está havendo grande dúvida: ou não foi pago o aumento ou este aumento prejudicou muito a gente. Pois eu recebia Cr\$ 1.500.000,00 e só tive um insignificante aumento de 10,6%.

Aqui as empresas obrigam seus empregados a trabalharem nos feriados, sábado a tarde e até domingo, fazendo arrumação de depósitos, lojas e até roçando fazendas sem hora-extra. Demitem todas as mulheres que se casam, principalmente a Armazém Paraíba e a empresa Leite & Silva.

Aqui, como em todas as cidades de interior, os fiscais e outras autoridades sabem destas e outras irregularidades mais graves ainda, mas não tomam providências para não ferir seus interesses.

(D.S.L. - Pedreiras, Maranhão)

Chapa tem direção de luta na associação

Os moradores do bairro da Chapada, em Manaus, viveram momentos de emoção no último dia 4 de maio, nas eleições para a nova diretoria da Associação do Bairro da Chapada (ABC). Dos 525 votantes, 284 votaram na chapa 2, considerada de oposição, e 213 votaram na chapa 1, apoiada por toda a diretoria passada, que há três anos permanecia num imobilismo total.

Apesar das tentativas para fraudar as eleições, como por exemplo o sumiço de dezenas de cadastros de moradores que votariam na chapa 2 (calculado em mais de 100), desde o início da votação dava para sentir um gosto de vitória na chapa 2, integrada por pessoas sérias, comprometidas com os interesses populares e a luta pela melhoria do bairro. A chapa 1 contou também com o apoio da máquina oficial.

O governador Gilberto Mestrinho e seu candidato à sucessão, Amazonino Mendes, arrumaram 200 camisas e 12 faixas; mas o resultado das urnas demonstra que o morador da Chapada está consciente, não entra na conversa de demagogos.

A chapa 2 marcou a posse para o dia 17 de maio, na Quadra Esportiva. Já está garantida a presença de partidos políticos, do prefeito Manoel Ribeiro, dos deputados Arthur Neto, Mário Frota, João Pedro, José Matia Monteiro, além de dezenas de entidades.

O dia da posse será marcado por uma ampla programação cultural com apresentação de grupos musicais, capoeira, karatê, torneio e corrida. Será uma grande festa com a participação de todos os moradores. (Núcleo da TO na Chapada - Manaus, Amazonas)

Em Poxoreu corrupção não ajuda chapa pelega a vencer

A União das Associações de Moradores de Poxoreu realizou no dia 27 de abril eleições para escolha da nova diretoria da entidade. Foram apresentadas duas chapas: a Unidos pela Comunidade, encabeçada pelo jovem José Serpa, e a União Comunitária da Paz, que tinha à frente o sr. Pedro Rosa.

Este último representa o que existe de mais reacionário. Com apoio do prefeito Lindenberg Rocha, usou dos meios mais sujos para ganhar a eleição e poder manobrar as associações. O prefeito chegou a oferecer Cr\$ 15 mil por cada voto e, como se não bastasse, demitiu vários funcionários que ousaram apoiar abertamente a chapa do jovem Serpa, que tem lutado decididamente ao lado dos

moradores para derrubar a oligarquia dos Rocha.

José Serpa venceu as eleições. Teve o apoio da maioria absoluta dos moradores de Poxoreu e do jovem João Batista, outro combativo lutador pela causa da comunidade que procura derrubar o pelego Walmir Cardoso que se apossou da entidade máxima das associações de bairros, as Fomag, e vem se mantendo há vários anos na entidade, por meios que a associações de moradores desaprovam. Walmir apoiou abertamente a chapa do pelego Pedro Rosa, dirigindo os trabalhos da eleição. No final, foi a vitória do povo contra a pressão dos grandes.

(Tribuneiros de Cuiabá, Mato Grosso)

Programa do PC do B: aceno de liberdade

Ao ligar a TV e ver o Partido Comunista do Brasil expor sua posição, senti uma verdadeira sensação de liberdade. Nós, que participamos como púntes, sentimos surgir uma nova imagem para o Brasil, desde que seja levado à prática o programa do PC do B.

cada vez mais consciente da necessidade de divulgar as idéias socialistas baseadas no pensamento de Marx.

Aproveito para desejar felicidades aos militantes do PC do B.

(Eduardo Eneas de Medeiros - universitário de matemática - Caicó, Rio Grande do Norte)

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

As opções que Telê leva para o México

A seleção brasileira está iniciando a última fase de preparação para a Copa do México. O roteiro desta etapa prevê três partidas amistosas. Uma contra o Universidad de Guadalajara e mais dois jogos a serem acertados em Los Angeles e na Guatemala. Serão compromissos contra times fracos. As definições da comissão técnica se basearão mesmo é nos treinamentos coletivos.

Depois de muitas indecisões Telê parece ter encontrado uma filosofia de jogo e um esboço da escalação que estreará contra a Espanha no dia 1º de junho. Os cortes efetuados na véspera da viagem confirmam esta impressão. O técnico ofereceu a prova derradeira de que não gosta de ponteiro fintador e agressivo. "Problema psicológico", afirmam com malade os críticos mais implacáveis, lembrando que Telê, nos tempos de jogador, atuava como ponta falso, nunca ultrapassou a regularidade, na mesma época em que Julinho, Garrincha e Dorval brilhavam na seleção como pontas clássicos. Eder e Sidnei foram as primeiras vítimas dos critérios do técnico, que alegou motivos disciplinares para cortá-los. Edvaldo foi convocado para cobrir a ausência dos dois pontas-esquerdas.

Na elaboração da lista dos que viajarão ao México, Telê completou a caça aos ponteiros, cortando Renato e Marinho, que jogam na posição pelo setor direito. Também aqui especula-se sobre as suas exigentes concepções de disciplina. Renato estava marcado pelo incidente que protagonizou com Leandro, quando chegaram atrasados e embriagados à preparação de Belo Horizonte, após uma folga de fim de semana. Telê não escondeu que foi voto vencido na decisão da comissão técnica que o salvou da dispensa. No amistoso contra a Irlanda, o ponta gaúcho apresentou a irritação do técnico por exagerar-se na solidariedade a Eder, expulso por agressão, acompanhando-o até a boca dos vestiários e pedindo aplausos à torcida. No penúltimo amistoso em gramados brasileiros Renato voltou a pecar. Disparou uma cusparada no bandeirinha sob as vistas de Telê. Marinho, por sua vez, caiu em desgracia ao receber, dentro da concentração, as gratificações oferecidas a ele por Castor de Andrade a cada gol marcado nos coletivos.

Tudo parece indicar que Telê Santana não gosta de ambas as coisas. Jogador temperamental, boca dura e irreverente não ser. Se for, além disso, ponteiro autêntico e ofensivo, pior ainda. Telê deve ter aprendido, também, que não adianta tentar converter trombadinha em coroinha. Quem viu Serginho jogando igual moça na área dos gringos, na copa da Espanha, mas sem marcar nenhum gol, sabe que aqui o técnico está certo.

Descontados estes turbulências, a lista dos que irão defender o Brasil na 13ª copa não apresenta surpresas. A unanimidade de apoio que a comissão técnica reuniu e que saiu ferida em Porto Alegre e Curitiba, devido aos cortes de Dida e Mauro Galvão, deve ser creditada à paixão regionalista, sempre presente na história da seleção nacional.

ESCALAÇÃO QUASE PRONTA

A linha defensiva preferida pelo técnico é a que lidera todas as pesquisas e sondagens feitas junto à crítica especializada e à torcida. Carlos, Leandro, Oscar, Edinho e Júnior não recebem restrições de nenhuma parte e não comprometeram na fase de treinamentos. No banco de reservas só há um jogador capaz de fazer Telê alterar essas formações, o veterano arqui-leão, que parece mais talhado para uma competição como a Copa, por sua experiência, sangue frio, espírito de luta e também pela boa forma técnica em que se encontra.

A meia cancha já estava desenhada nos sonhos de Telê desde as eliminatórias. Cerezo, Falcão, Sócrates e Zico eram os escolhidos para o setor de armação do nosso time. Os quatro tiveram problemas graves de contusão desde aquela época. Nenhum deles atingiu ainda plena recuperação física e técnica e passaram a compor o maior



Atuação de Zico (com Sócrates na foto) não deixou dúvidas para Telê Santana: a camisa 10 é dele

problema para a escalação, justamente aonde não havia nenhuma dúvida. O caso de Cerezo é o mais grave. Vitiado por uma distensão na virilha, dificilmente o volante jogará no México. Falcão recuperou-se da operação no joelho, mas não é nem sombra do grande meia da copa de 82. Treinou durante toda a fase de preparação no Brasil, sempre na equipe titular, mas está muito longe de sua melhor forma técnica. Ao contrário de Sócrates, que vem subindo de produção continuamente e nos últimos coletivos tem-se destacado entre as melhores atuações. Zico tem vaga garantida, pelo que fez nos treinamentos e nos últimos amistosos, onde se exibiu de maneira impecável, mesmo vindo de um longo afastamento pra tratamento do joelho operado no fim do ano passado.

Telê deposita muita confiança nesses jogadores. Por isso tem sido tão tolerante com os problemas de cada um e certamente gastará até os últimos minutos na esperança de recuperá-los inteiramente. Tanto é assim que Cerezo viajou na incerteza, como 23º integrante de uma delegação que só poderá ter 22 inscritos para as disputas da copa. Pelo mesmo motivo, nunca cogitou de dispensar Falcão, Zico ou Sócrates, que no início dos treinamentos apresentavam péssima forma física e técnica. Porém, como manda a boa prudência mineira, Telê reservou para o meio campo a maior variedade de opções. Elzo, Alemão, Silas e Müller estão no grupo apenas para suprir a eventual ausência de um ou mais dos quatro intocáveis. Sem falar em Júnior, Casagrande e Dirceu, que tam-

bém podem ser deslocados para o miolo de armação.

Já para ataque os planos de Telê são aparentemente simples. Casagrande parecer ter a posse assegurada da camisa 9. Dirceu deve ser o ponteiro esquerda, dentro do modelo apoiado que o técnico aprecia, desde que não precise completar com ele o tripé de meia-cancha. Nesse caso, Careca poderia tomar seu lugar, ou mesmo Edvaldo, mas com menos chance. A ponta direita pode ser de Müller ou de um dos quatro "titulares" do meio-campo. Não está afastada a possibilidade de Casagrande ou Dirceu cair para o meio, caso Telê decida usar um volante destruidor, como Elzo ou Alemão, para uma possível e provável substituição a Toninho Cerezo. (Jessé Madureira)

Um livro onde o povo é o agente

"Está acabando o tempo de se confundir História com aquela lista de nomes de heróis e fatos passados a ser decorada". Assim é anunciado pela Editora Vozes o 1º volume de "Brasil Vivo", obra em que os historiadores Chico Alencar e Marcus Venício Ribeiro contam a história do Brasil, de antes de Cabral à queda da monarquia, auxiliados pelas ilustrações de Claudius Cecon.

Antes de tudo, um livro bem humorado. Selecionando textos populares ou de autores clássicos ou ainda impregnando a própria narrativa com acontecimentos jocosos, os autores de "Brasil Vivo" vão soltando fatos de nossa história passada e relacionando-os com nosso presente. Por exemplo, ao comentar a invasão das terras indígenas pelos portugueses, os primeiros colonizadores, afirma-se:

"Assim começou a se fazer o Brasil. Pela violência da arma de fogo e da doença ou pela violência macia da catequese. Nas outras partes da América também foi assim: incas, astecas, maias e outras nações destruídas pelos conquistadores espanhóis. Os que já viviam na terra sempre levaram a pior.

"Os invasores da floresta, hoje, têm outros nomes: Volkswagen, Swift, Nixdorf, Brascan, Jari... Grandes empresas nacionais e internacionais que vão abrindo estradas, derrubando milhares de árvores por dia, levando o "progresso", com muito gado gordo e boiadeiro magro."

Detalhe: o "Brasil Vivo" não começa com a chegada de Cabral. Antes do português aportar nestas praias já existiam aqui povos que têm alguns costumes e aspectos de suas vidas narrados no livro.

Os autores têm a preocupação constante de revelar os conflitos econômicos e sociais que existem por trás dos acontecimentos históricos, e este fato em si já é uma brutal diferenciação entre esta obra e os livros didáticos que são inpostos às nossas crianças nas escolas. Assim, ficamos sabendo que o Brasil entrou em guerra com o Paraguai fugitado, entre outros, pela Inglaterra, que temia um país próspero na América:

"No século passado, o Paraguai era um país tão diferente que suas exportações valiam duas vezes mais que as importações. Por isso ele não tinha dívidas. Mesmo sendo bem menor que

o Brasil, no Paraguai haviam fábricas de tecidos, pólvora, papel e tinta. Seu 800 mil habitantes empenhavam-se também na construção de casas, rede telefônica, navios a vapor e ferrovias, com a ajuda de técnicos europeus".

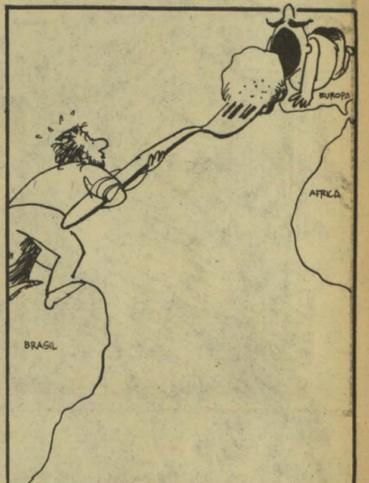
Desenvolvimento Urbano", de Gilberto Freyre! É dose.

"Brasil Vivo, volume 1" pode ser solicitado à Editora Anita Garibaldi com o envio de cheque nominal à av. Brigadeiro Luís Antônio, 1511, CEP 01317, fone 251-2729. Detalhe: todos os sete capítulos do volume são introduzidos por letras de músicas de Milton Nascimento e Fernando Brant que vão fazer parte de um LP que será lançado brevemente. (Carlos Pompe)

AGENTE DA HISTÓRIA

"Brasil Vivo" é também uma obra onde o povo está presente com suas lutas e reivindicações, mesmo quando alheio a acontecimentos da vida política mais imediata, como a troca de ministérios ou de partidos políticos no poder.

Escrito em linguagem simples e com conotações didáticas, a obra, apesar de suas inúmeras virtudes, carece de uma exposição de metodologia da história que ajude os leitores a entenderem o que, afinal, motiva a "força dos grupos humanos, com caras, hábitos e interesses diferentes" que move a História, segundo o que os próprios autores afirmam. Há também uma certa falta de homogeneidade na bibliografia recomendada ao final de cada capítulo. Pela própria forma como "Brasil Vivo" foi redigido, entende-se que é um livro destinado a quem prioriza o estudo de nossa História, e esse leitor já é direcionado para obras como "Cultura e Opulência no Brasil", de André João Opulência ou "Sobrados e Mucambos, Decadência do Patriciado Rural e



Eventos culturais, shows, lançamentos, etc
ARTE VIDA
Produções Artísticas Ltda.
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1511 - Bela Vista - 01317
(011) 251.2729

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.
Telefone: 36-7531 (DDD 011)
Telex: 0112133 TLOBR
Jornalista Responsável: Rodrigo Oliveira
Conselho de Direção: Pedro Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.
ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69900.
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.
AMAZONAS - Manaus: Rua Simom Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.
BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Mattos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.
Bahia: Av. do Cinquentário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Comendador Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (pré-dio da antiga Cimes) - CEP 43700.
DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 112 - CEP 70302.
CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguaçu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500.
Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.
ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itaipemirim: Praça Gerônimo

Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguiar, sala 15 - CEP 29000.
GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 621 - Centro - CEP 77100.
MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000.
MATO GROSSO - Curitiba: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.
MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.
MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 64000.
PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.
PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100.
PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88, Fone: 253-7961, CEP 80000.
Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86000.
PIAUÍ - Teresina: Rua Barros, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.
PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigarito Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossogo, 221, Boa Vista - CEP 50000.
RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000.
RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Bento Gonçalves: Rua Dr. Casagrande, 58 - CEP 95700. Canoas: Rua Firadentes, 130 045 - CEP 92010. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100.

Pelotas: Rua Andra Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 h às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200. Ijuí: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchese, 195, 2º andar, sala 19 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 504 - CEP 20000. Niterói: Av. Amaral Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000. SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000. SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saravia, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. OSASUNO: Rua Ten. Avellar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Otávio Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilar, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200. SERGIPE - Aracaju: Rua Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Fichagem e Fotolito: Ingri e Tullio Ltda. Fone: 279-3646. Impressão Cia Jorues, Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.



Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore para o fortalecimento da imprensa operária.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 260,00
Anual popular (52 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 130,00
Semestral (26 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 130,00
Semestral popular (26 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 65,00
Trimestral (13 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 33,00
Anual para o exterior (dólares)	<input type="checkbox"/>	US\$ 70

Nome:
Endereço:
Bairro:
Cidade: CEP:
Estado:
Profissão:
Data:

Endereço a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo - CEP 01318.

CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Dengue ataca e ameaça a população de 14 Estados

Um mosquito rajado, de cor escura, com manchas brancas pelo corpo e pernas, de nome sofisticado - *Aedes aegypti* - trouxe quase tanto pânico ao Brasil quanto as bombas e a radioatividade nuclear aos europeus. Este pequeno inseto é o transmissor da febre amarela e do dengue e já infesta 14 Estados. No Rio o dengue se tornou epidêmico, atingindo mais de 400 mil pessoas, e há casos em São Paulo e Minas. "A situação da saúde no Brasil é gravíssima e estamos voltando a um estágio anterior a Oswaldo Cruz", denuncia o diretor da Escola Nacional de Saúde Pública, no Rio de Janeiro, Frederico Simões Barbosa. O governo se mostra incapaz de combater o mosquito e deixa visível a precariedade da saúde pública.

O surgimento da epidemia de dengue deixou bem à mostra o descalabro em que se encontra a saúde pública no país. Somente o fato de precisar esperar 50 dias para que as autoridades sanitárias chegassem à conclusão de que havia um surto de dengue em Nova Iguaçu mostra bem esta falência. Desde março, milhares de pessoas já apresentavam os sintomas do dengue naquela cidade da baixada fluminense: febre, dores nos músculos e articulações, inflamação na garganta e dor de cabeça.

400 mil pessoas infectadas pelo dengue no Rio

A epidemia se alastrou com rapidez, chegando ao centro do Rio. Atualmente mais de 400 mil pessoas foram infectadas no Estado e já há casos em São Paulo e Minas. Os técnicos da Sucam (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública), órgão encarregado do combate às doenças transmissíveis, fazem previsões sombrias. Joaquim de Castro Filho, diretor do Departamento de Controle de Endemias, prevê que "dentro de um ou dois meses a epidemia de dengue poderá atingir cerca de 5 milhões de pessoas no Rio de Janeiro, ou seja, 70%

da população". Não existe uma vacina contra o dengue - ao contrário da febre amarela, transmitida pelo mesmo mosquito - e a única maneira de combatê-lo é destruindo seu transmissor que se reproduz em águas paradas. De oito a onze dias após picar uma pessoa contaminada com o dengue, o mosquito *Aedes aegypti* passa a ser transmissor até o fim de sua vida. E a doença não surgiu em Nova Iguaçu casualmente. Ali se encontra uma das regiões mais pobres do Rio de Janeiro, com as casas sendo mal servidas por água encanada e esgoto. A cada duas horas morre uma criança de até cinco anos. A mortalidade é causada principalmente por doenças infecciosas e parasitárias.

Tanto as autoridades estaduais quanto as federais se mostraram incapazes de prevenir e combater a epidemia de dengue no Rio. Hoje existem no Estado apenas 480 guardas sanitários, número dez vezes menor do que Oswaldo Cruz tinha à sua disposição em 1904 para enfrentar a febre amarela e a varíola, quando o Rio possuía 600 mil habitantes. Segundo o epidemiologista e ex-secretário de Saúde do governo fluminense, Eduardo Costa, seriam necessários 10 mil homens, 40 máquinas especiais para fazer a pulverização com inseticida e 60 bombas



Pulverização de um bairro em Guarulhos, em São Paulo, para combater o mosquito *Aedes aegypti* (foto menor)

custais motorizadas para combater com eficiência o mosquito.

Febre Amarela está de volta após 44 anos de erradicação

Nos outros Estados se aguarda com inquietude o provável alastramento da epidemia. Durante o recente encontro dos secretários estaduais de Saúde de todo o Brasil, em São Paulo, houve críticas ao governo federal por não liberar recursos para combater o mosquito transmissor do dengue e da febre amarela.

A febre amarela voltou a se manifestar nos centros urbanos do país depois de ter sido erradicada a partir de 1942. Existe um rosário de doenças martirizando os brasileiros. Somente no Estado de São Paulo já foram registrados neste ano três casos de febre amarela, 37 de febre purpúrica e mais de 500 de malária. A poliomielite ataca no Nordeste, sendo que na Bahia foram acusados 103 casos. Em Florianópolis há um surto de difteria. O mal de Chagas infecta a população de 19 Estados enquanto a malária atinge níveis sem precedentes: quase meio milhão de pes-



Em Nova Iguaçu a dedetização está sendo feita nas residências

soas atingidas no ano passado. A lepra e a esquistossomose também vêm se expandindo.

A razão principal da falência da saúde pública no Brasil está na gestão criminosa praticada pelos militares na área sanitária durante 21 anos. A Nova República cabe a culpa de não ter assumido uma política de choque para

reverter este quadro. Para exemplificar o desrespeito do regime dos generais para com o povo, basta citar que durante o surto de meningite em São Paulo, em 1974, foram censuradas notícias sobre a real extensão da epidemia para não prejudicar a imagem do governo. Até cartazes de alerta à população foram apreendidos.

Nilson Costa, chefe do Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública, no Rio, explica que "nos últimos 20 anos, o Estado foi tão negligente com a saúde pública que deixou proliferar ameaças de doenças antes controladas, anulando vitórias sanitárias já asseguradas. Com isso, nem evitou surtos epidêmicos de doenças que afetam a atividade econômica, como o dengue, nem resolveu questões primárias de saúde".

Faltou vigilância sanitária para evitar a epidemia

O professor Humberto de Araújo Rangel, titular de Microbiologia e Imunologia e membro do Conselho Diretor na Unicamp (Universidade de Campinas) acha que esta epidemia de dengue poderia ser evitada "se houvesse funcionado a vigilância sanitária, pois o mosquito transmissor já havia sido detectado há dez anos". Vários cientistas alertaram sobre o perigo, inutilmente. Em outubro de 1983 os especialistas Ronaldo do Amaral e Pedro Luiz Tauil publicaram um artigo na revista "A Saúde do Brasil", órgão oficial do Ministério da Saúde, falando sobre o risco do retorno da febre amarela e do dengue. A denúncia, como tantas outras, foi engavetada. Frederico Simões Barbosa, da Escola Nacional de Saúde Pública, confirma que "as autoridades do governo foram advertidas diversas vezes sobre esses problemas mas sempre faltou decisão política para enfrentá-los".

A irresponsabilidade parecia ser uma norma geral entre os encarregados de preservar a saúde dos brasileiros. José Fiúsa Lima foi superintendente da Sucam durante cinco anos e meio. Hoje ele dá sua opinião que reflete bem a mentalidade reinante naquela época: "Ninguém quer gastar dinheiro no que não é visível, nem investir recursos para prevenir o que não existe. Passados 15 dias, todo mundo vai esquecer o problema".

A saúde é um direito da população e cabe ao Estado oferecer condições necessárias à prevenção das doenças. As condições sanitárias no Brasil são catastróficas e a Nova República ainda não enfrentou com a devida seriedade esta questão. Não basta apenas constatar que estes males vieram do regime militar; é necessário resolvê-los.

Como o Rio se livrou da febre

Há pouco mais de 80 anos um jovem brasileiro, Oswaldo Cruz, travou uma batalha vitoriosa contra o mesmo mosquito que hoje intranquiliza os brasileiros e que causa a febre amarela e o dengue. Naquela época sofreu pressões e inclusive uma rebelião popular fomentada por militares, mas no final de três anos deixou o Rio de Janeiro saneado e livre das doenças que espantavam os estrangeiros e matavam os brasileiros.

No início do século, o Rio de Janeiro, então capital da jovem República, era uma cidade linda, mas considerada maldita pelos visitantes estrangeiros por causa da febre amarela. Principalmente para os que vinham de fora a doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* geralmente era mortal. Grupos teatrais que se arriscavam a fazer apresentações na cidade maravilhosa saíam com seu elenco desfalcado, vitimados

pela febre amarela. No verão - época em que os mosquitos mais se propagavam - até mesmo os políticos mais graúdos - presidente, ministros e vários deputados - se refugiavam em Petrópolis para escaparem da doença. Mas as condições de saúde no Rio eram ruins o ano todo. No inverno a varíola era a doença que mais aterrorizava. Em 1904 ela causou 3.566 mortes. As péssimas condições de moradia e falta de saneamento básico faziam com que de tempos em tempos aparecesse a cólera e os ratos disseminavam a peste bubônica.

OS "MATA-MOSQUITOS"

O presidente Rodrigues Alves, que perdeu uma filha com a febre amarela, encarregou Oswaldo Cruz, funcionário do Instituto Pasteur de Paris, de sanear o Rio de Janeiro. Em março de 1903 ele assumiu o cargo de diretor da Saúde Pública, com uma verba inicial de 990 contos. No início de seu trabalho ele prometia: "Dêem-me liberdade de ação e eu exterminarei a febre amarela dentro de três anos".

Para sanear a cidade Oswaldo Cruz começou pelo combate a peste bubônica. Criou um esquadrão de 50 homens que percorriam armazéns, becos, cortiços e hospedarias espalhando raticidas e removendo o lixo. Instituiu um prêmio de 300 réis por cada rato apanhado pela população. Dentro de pouco tempo os ratos desapareceram e junto com eles a peste.

No combate à febre amarela Cruz criou as brigadas de "mata-mosquitos" para erradicar os transmissores da doença. Estas brigadas saíram por toda a cidade despejando óleo nos alagados e desinfetando casa por casa. Logo teve que enfrentar setores da oligarquia que protestavam contra a inspeção domiciliar, alegando que "atentava contra o princípio da propriedade privada". O rápido resultado obtido em sua campanha sanitária des-

mobilizou os clamores contra Oswaldo Cruz. De 987 mortes causadas pela febre amarela em 1902 caiu-se para 39 em 1904. No entanto, a terceira etapa de sua luta pelo saneamento do Rio foi a que originou mais resistências, servindo de pretexto até para uma revolta.

Por sugestão de Oswaldo Cruz, o Congresso aprovou, a 31 de outubro de 1904, a lei que tornava obrigatória a vacina contra a varíola, já conhecida dos europeus, mas nunca usada pelos brasileiros. A imprensa espalhava boatos contra a vacina, dizendo que ao invés de imunizar ela provocava a doença. As Brigadas Sanitárias entravam nas casas acompanhados por policiais e vacinavam seus ocupantes a força.

BARRICADAS E TIROTEIOS

No dia 10 de novembro eclodiu uma revolta popular. A vacinação serviu apenas de estopim, pois o descontentamento da massa tinha outras causas mais profundas. O governo anterior de Campos Salles fez uma política de saneamento econômico às custas do aumento da carestia e de um empobrecimento das camadas mais baixas da população. Também, com o remodelamento da capital federal, foram destruídos os cortiços do centro da cidade onde viviam as famílias de mais baixa renda, que ficaram sem ter onde morar. Os militares positivistas tinham a imprensa a seu favor e insuflaram a população, chamando a vacina obrigatória de "violadora dos lares" e "túmulo da liberdade".

Durante uma semana as ruas centrais do Rio se encheram de barricadas, com bondes incendiados e lojas saqueadas. A Escola Militar da Praia Vermelha também se rebelou. A repressão foi dura, com dezenas de mortos. Terminado o levante a população foi vacinada em massa. Dentro de poucos meses desapareceu a varíola do Rio.



O Dr. Oswaldo e a seringa



Brigadas de "mata-mosquitos" em 1903 e caricatura de Oswaldo Cruz na época